

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Itália põe dificuldades à criação duma aliança entre a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia

PARIS, Janeiro—No começo de Setembro do ano passado, alguns chefes militares da N. A. T. O. visitaram Ankara. Segundo as informações da Imprensa, a visita tinha por fim estreitar os laços militares que ligavam a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia, para organizar um novo sistema defensivo do Sueste europeu. Nos meios da N. A. T. O. dizia-se que a aliança daqueles três países era o primeiro passo para integrar a Jugoslávia no bloco atlântico.

Estavam, então, em curso, conversações entre Ankara, Atenas e Belgrado, sobre um plano bilateral: entre a Grécia e a Jugoslávia, primeiro, entre a Turquia e a Jugoslávia, depois. Tito opunha-se, então, à entrada do seu país em qualquer bloco multilateral nos Balcãs.

Aproximação triangular

As conversações greco-turcas e greco-jugoslavas estavam, então, bastante adiantadas. As ultimas, sobretudo, depois da visita a Atenas de uma delegação parlamentar jugoslava fizeram notórios progressos. O mesmo aconteceu com as conversações entre a Turquia e a Jugoslávia. De tal maneira que foi possível, em certa altura, encerrar a possibilidade de um acordo triangular Atenas-Ankara-Belgrado.

No fim do ano uma missão militar jugoslava visitou Atenas e teve conversações com o Estado Maior grego. Pela mesma altura, uma missão militar turca visitou Belgrado a convite do exército jugoslavo. Nos meios da N. A. T. O. falou-se abertamente de uma próxima aliança dos três países, assente em três pontos principais:

- 1.º—Uma cooperação eficaz entre as suas forças armadas;
- 2.º—Estudo em conjunto dos problemas estratégicos locais, como a defesa da Trácia;
- 3.º—Ligação entre os planos militares para os Balcãs e a estratégia atlântica.

Não se pensava na formação de um bloco balcânico, sobretudo devido à oposição formal que o marechal Tito fazia a essa ideia.

Interesse anglo-italiano

Entretanto, desenvolvia-se uma acção paralela no plano extra-balcânico. A Grã-Bretanha, primeiro, e a Itália, depois, por motivos diversos tinham um interesse muito especial pelo que esta-

va a passar-se nas capitais balcánicas, sobretudo em Belgrado. A atenção dos Ingleses incidia especialmente sobre Belgrado, por considerarem a participação da Jugoslávia necessária à defesa do Médio-Oriente.

Se este ultimo país se dispusesse a defender a Trácia, a Turquia ficaria livre para realizar, de acordo com os planos britânicos, um esforço militar valioso no Médio-Oriente. Em Maio do ano passado o Governo de Londres enviou a Belgrado lord Mountbatten.

(Continua na ultima página)



DR. JAIME CORTESÃO

Jaime Cortesão

parte amanhã para o Brasil O que viu em Portugal e os trabalhos que vai realizar

Já não o vemos barbi-ruivo, poeta de alta linhagem, galhardo e nobre, que soube sempre traçar na vida as mais belas linhas espirituais. A figura é ainda a mesma: varonil e aprumada, com qualquer coisa de cavalheiresco e fidalgo, mas já as barbas do Trinca-Fortes embranqueceram com os anos, mais ralas e agudas, com qualquer coisa de petulante, que uns olhos de infinita bondade humana e compreensão desmentem. O autor varonil da «Morte da Águia», o lirico saudosista da «Glória Humilde» teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» deixar-nos o seu cartão de despedida.

A casa é a mesma, acolhedora e fraternal. O tempo para nós, Jaime Cortesão, no que ele guarda de amizade e de admiração pelo seu

belo talento e pelo seu caracter diamantino, não conta. O homem está aqui, ao pé de nós, e parece mais alto, na sua estatura física e moral. Vem, ligeiramente, cansado, doente, com um pulmão a queixar-se dos gases da grande guerra, mas a sua fibra é de aço. O capitão-médico da Flandres, que, sendo deputado e partidário da nossa intervenção, foi dos primeiros a alistar-se voluntariamente, foi dos ultimos também a ser retirado do campo de batalha, tão, gravemente doente, que já não via.

Eram assim os homens de 1915. Escondemos-lhe uma notícia terrível—a morte de Pina de Moraes, o escritor de «Ao Parapeito», outro combatente voluntário como ele. De certeza, os seus olhos enormes, profundos e reflexivos, se encheriam de lágrimas.

Para que lhe ilaquear mais o coração se chegou a hora das despedidas? Jaime Cortesão afasta-se de Portugal. É uma hora triste, sem duvida, em que um poema de saudade deve gerar-se, em sangue, no seu coração lusitano. Do outro lado, o Brasil, a sua segunda pátria, espera-o. Como Carlos Malheiro Dias, lá longe, ele será ainda mais português, encontrando no património histórico das duas nações, que tão notavelmente tem estudado, as razões supremas de uma raça de uma civilização, de características próprias, num primeiro plano universal.

—Em que estado de espirito deixa Portugal? Jaime Cortesão olha-nos por dentro. Puxa os fios esparsos da barba ruiva, já queimada pelo tempo, e diz-nos, directamente, numa voz baixa e comovida:

—Vim cheio de ansiedade de rever o meu país as velhas paisagens minhas conhecidas, as que nunca vira, o povo, e, em particular, os meus amigos.

—Que mais admirou? —Parto cheio de saudades e, se até hoje, admirava o povo português, hoje mais do que nunca sinto o dever e a necessidade de prestar a esse povo o preito da minha admiração e da minha homenagem.

—Ainda mais profundamente do que dantes? —Sim! Aprendi, no estrangeiro, por comparação com os nacionais de outros países, a admirar os meus compatriotas.

—Como foi acolhido? —Fui por tal forma recebido por toda a parte, com tão efusivo carinho, que isso me pagou

(Continua na 9.ª página)

Desastres de aviação

SEATTLE, 30.—A Real Aviação Canadiana anuncia que um bombardeiro do tipo Mitchell, com 5 homens, desapareceu na região ocidental da Colombia britânica, perto de Vancouver.

Não há notícias de mais dois aparelhos que se consideram perdidos algures no Noroeste americano. Ao todo, os três aviões levavam 28 pessoas.

Apenas se encontrou com vida um dos ocupantes dos dois aviões que ontem desapareceram sobre a Colombia britânica—o piloto do aparelho comercial que se despenhou no mar.—(F. P.)

O acordo militar e económico entre a Espanha e os Estados Unidos está a ser redigido

WASHINGTON, 30 — Está a ser redigido o projecto final de acordo militar e económico entre os Estados Unidos e a Espanha, segundo declararam em origem bem informada. No entanto, como há certos pormenores a esclarecer, só daqui a semanas se poderá proceder à sua assinatura.

O texto compôr-se-á de três documentos separados: um acordo para a utilização de bases militares e aeródromos espanhóis pelas forças armadas americanas; um acordo económico para a concessão dum auxílio financeiro no valor de 125 milhões de dolares, a aplicar até de Junho próximo; e um terceiro acordo pelo qual a Espanha, admitida entre as nações amigas dos Estados Unidos, passará a ter direito a fornecimentos gratuitos de material militar americano para equipar as suas forças de terra, mar e ar.—(F. P.)

O presidente Perón visitará o Chile

BUENOS AIRES, 30 — O presidente Perón vai visitar oficialmente o Chile em 20 de Fevereiro próximo, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo da Argentina. A estadia do presidente Perón no Chile durará sete dias, estando previstas visitas a Santiago e Valparaíso. Quando o presidente argentino regressar ao seu país, será acompanhado pelo presidente do Chile até à fronteira. Perto da cidade fronteiriça de Las Cuevas, os dois presidentes inaugurarão uma pequena localidade que se denominará Eva Perón.—(F. P.)

Ingleses e Italianos

tiveram mais sorte do que nós

LONDRES, 30.—O eclipse da Lua foi observado em Londres e na maior parte das regiões de Inglaterra, em condições que podem considerar-se ideais. O fenómeno começou às 21 e 45 e as ultimas fases eram visíveis num céu extremamente puro. Dezenas de milhares de Londrinos acompanharam, da rua, todas as fases do eclipse. As 0 e 30, a sombra da Terra começou a retirar-se e a 1 e 40, desaparecia a ultima mancha.

Na costa meridional inglesa, o eclipse foi igualmente observado em condições excelentes.—(France Presse).

*

ROMA, 30.—O eclipse total da Lua foi observado, esta noite, em Roma e na maior parte da Itália onde o céu estava limpo de nuvens. As diferentes fases do fenómeno, e sobretudo a cor cinzenta-avermelhada da Lua, foram estudadas e fotografadas nos observatórios e estações meteorológicas da capital.—(F. P.)

Tumultos em Nairobi

devidos ao julgamento de um «Mau-Mau»

LONDRES, 30.—Só agora se divulgou que, na tarde de domingo ultimo, em pleno coração da cidade de Nairobi, em Harding Street, na estação terminus do Keny Bus Services, se verificaram tumultos entre mais de 400 africanos e a policia local. Depois de várias manifestações antieuropeias e de uma tentativa dos manifestantes para se apoderarem de dois autocarros, a Policia interveio e foi apedrejada. As forças policiaes abriram fogo, resultando a morte de três manifestantes e a prisão de cerca de duzentos.

Estas manifestações tiveram como pretexto o julgamento de um africano, que se pensa seja comunista e dirija as actividades da seita terrorista «Mau-Mau», de nome Jomo Kenyatta. O julgamento está prestes a findar, prevenindo-se a condenação do acusado.—(A. N. I.)

A incompreensão americana

dos assuntos europeus

—segundo a Imprensa francesa

PARIS, 30.—John Foster Dulles, secretário de Estado americano, parte hoje para a Europa. A propósito, o editorialista da «Aurore» escreve: «Se Foster Dulles tiver um pouquinho em consideração tanto as críticas bastante acesas que o seu recente discurso provocou de um e outro lado do Atlântico, como a resposta categoricamente negativa de Eden, na Camara, querará, sem duvida, «limar as arestas» e convencer-se-á de que a realidade europeia é diferente da imaginada um pouco apressadamente pelos novos funcionários do Departamento de Es-

tado. A Inglaterra, ciosa dos seus Domínios, diz «Não». As outras nações dizem «Paciência». Irá a América, das das as circunstancias, voltar-nos as costas?».

O «Franc-Tireur» nota que «na altura em que a Europa está a fazer-se»,

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

DE LUTO

Eng. Vicente Ferreira

Causou profunda impressão a morte do eng.º Vicente Ferreira, deputado, ministro das Finanças e das Colónias e alto-comissário da República em Angola e depois procurador à Câmara Corporativa, tendo como tal relatado importantes pareceres. Exerceu ainda as funções de subdirector da C. P., de vogal e presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e de vogal do Conselho do Império. Era sócio da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, do Instituto Real e colonial Belga e do Instituto Colonial Internacional, e condecorado com o oficialato da Ordem de Leopoldo II, do Império, de Santiago e de Avis. O engenheiro Vicente Ferreira, duma competência e duma iniciativa a quem muitas obras se ficam devendo, fora em 1951 alvo de homenagem pelo motivo do 25.º aniversário do Banco de Angola, para cuja fundação muito contribuiu.

Pela igreja de S. Sebastião da Pedreira, donde o funeral saiu hoje para o cemitério dos Prazeres, desfilarão, entre outras pessoas, o sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, em representação do sr. presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, que a viúva, sr.ª D. Raquel Vicente Ferreira, dirigiu pessoalmente telegramas de grande pesar; subsecretário do Ultramar, eng.º Trigo de Moraes; prof. Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro, por si e em representação do sr. ministro das Finanças; professor doutor Marcelo Caetano, presidente da Câmara Corporativa; embaixador prof. dr. Rui Ulric, prof. dr. Leite Pinto, prof. Mendes Correia, dr. João Dantas; eng.º Canceleda de Abreu, Sá Carneiro, Espregueira Mendes, Cid Perestrelo, Lima Henriques e Gavicho; drs. Leite Duarte, João Lapa, Adolfo de Andrade, Penha Coutinho, Franco Afonso, Carmo e Cunha, Raul do Carmo, Vicente Moreno, Almeida de Eça, António de Almeida, Pinto Moledo, Manuel Monteiro, Elísio Vilaça, Francisco Veloso e Carlos Mantero pela Associação Comercial de Lisboa, Francisco Balsemão, Alexandre de Almeida, Amílcar de Barros Queirós; coronéis Lopes Mateus e José Esquivel; tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira em representação do sr. general Norton de Matos; comandantes Henrique Tenreiro, Álvaro Morna e Viegas Ventura; capitães Teófilo Duarte e Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.

O diário «A Província de Angola» fez-se representar pelo nosso colega na Imprensa, sr. Mimoso Moreira.

Tratou do funeral a Agência Magno.

Dr. Alberto Mac-Bride

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou do sr. dr. Alberto Mac-Bride, um dos nossos mais distintos cirurgiões, que como ontem noticiámos faleceu de manhã, no Serviço n.º 5 do Hospital de S. José, de que era director e onde estava, há tempo, internado.

O corpo do ilustre extinto, que fora ao fim da tarde de ontem, por sua expressa vontade, trasladado para a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi, durante a noite e manhã de hoje, velado por muitas pessoas de várias categorias sociais, entre as quais se destacavam antigos combatentes e muitos médicos.

Pelas 12 e 30, o caixão coberto com a bandeira dos Combatentes da Grande Guerra e do Grupo Amigos de Lisboa e coberto com a bandeira nacional foi retirado da câmara ardente e conduzido para um autocarro militar, que o transportou ao cemitério do Alto de S. João, onde ficou sepultado no túmulo privativo dos combatentes. O modesto caixão, que se encontrava na antecâmara do salão nobre, foi dali retirado pelos colaboradores do extinto no Serviço 5, drs. Oliveira Martins, Joaquim Martins, Elias da Costa, Oliveira Duarte, Luciano Vieira e Rosário Dias. Antes, um eclesiástico da freguesia das Mercês procedeu à encomendação do corpo. A hora da saída do funeral, era muito elevado o número de individualidades de

todas as categorias sociais que ali se encontravam e que depois se incorporaram no prelo, pelo que se nos torna impossível dar uma nota completa da assistência. Registamos, todavia, a presença do sr. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor, por si e em representação do sr. subsecretário de Estado da Assistência; general Daniel de Sousa, presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com todos os componentes da referida comissão; Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, por si e representando o sr. tenente-coronel Salvação Barreto; dr. Julio Dantas, prof. Hernani Cidade, Carlos Salazar de Sousa e Costa Sacadura, secretário geral perpetuo da Sociedade de Ciências Médicas, da qual o extinto era presidente; almirante Oliveira Pinto, generais Afonso May e Costa Macedo (Mesquita) e D. Miguel Pereira Coutinho; coronéis Mário Cunha, comandante geral da P. S. P. e Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos; drs. Francisco Veloso, que representava a direcção de Associação Comercial de Lisboa, João de Barros e António Joice, secretário geral do Governo Civil; Acúrcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; comandante Fortes Rebelo, presidente da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes com todos os membros directivos daquela patriótica colectividade; antigos ministros, muitos médicos dos hospitais civis, fiscal-geral de todos os estabelecimentos hospitalares da cidade; muitos antigos combatentes franceses, belgas, ingleses, americanos e portugueses; direcções das delegações dos Combatentes de várias localidades do distrito de Lisboa; membros directivos do grupo Amigos de Lisboa, antigos oficiais do Exército e da Armada; senhoras da Comissão Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes, etc.

Sobre o ataúde, foram depositas muitas e grandes coroas de flores e ramos de flores.

A entrada do cemitério, muitas outras pessoas aguardaram a chegada do feretro, incorporando-se depois no prelo. Ali, seis antigos combatentes conduziram o caixão até à capela, onde foram rezados os responsos, após o que a urna foi conduzida para o túmulo.

Junto ao coval, o sr. dr. Xavier Morato, como vice-presidente da Sociedade de Ciências Médicas, disse que não ia falar do presidente da Sociedade dr. Mac-Bride sobre as suas qualidades de carácter, nem traçar o seu perfil de médico, nem referir o lugar de relevo que ocupou na Ordem dos Médicos, dada a emoção que sentiu pela sua perda. Em nome da referida sociedade ia ali agradecer-lhe o lugar que se dignou ocupar, embora tardiamente convidado. Terminou por dizer que, perante o corpo de um homem que foi exemplar no amor da sua profissão, que sempre soube cumprir, alheado quase da vida, apaixonado cultor das suas virtudes e progressos, acérrimo defensor dos seus direitos, só se podia curvar, respeitosa e comovidamente.

Engenheiro Ralph Emil Gruber

Faleceu ontem, o sr. eng. Ralph Emil Gruber, de 71 anos, natural de Warren-Pennsylvania (Estados Unidos da América), casado com a sr.ª D. Belle Florence Gruber e pai da sr.ª D. Gertrude Gruber Pereira, casada com o sr. Edmundo Pereira.

Engenheiro de minas, vivia em Portugal há muitos anos e era director da Portugueses American Tin Co., que explora as minas de estanho em Belmonte, Beira Baixa, e vice-presidente da House Of Portugal Inc., Madeira Wine Co. de S. Francisco, Califórnia. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se amanhã, às 15 e 30 horas, na Igreja Escocesa, na Rua Arriaga, 11, onde serão celebrados os serviços às 15 horas, para jazigo no cemitério do Estoril.

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindíssimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

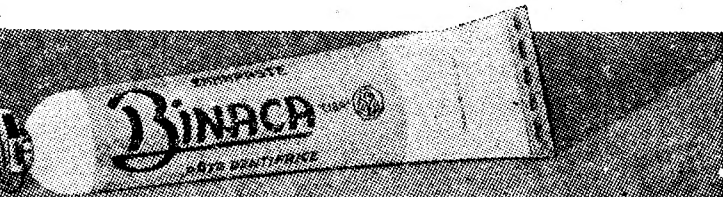
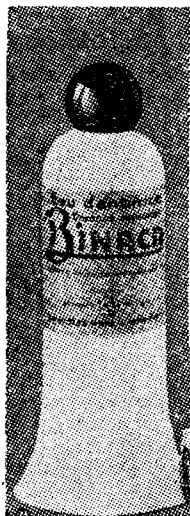
O elixir dentífrico Binaca

contém os princípios activos da pasta dentífrica, sob uma forma extremamente concentrada.

— 3 gotas em 1/2 copo com água —
são suficientes para se obter um soluto próprio

para gargarejo de efeitos anti-séptico e antiflogístico
para proteger os dentes e as gengivas
para refrescar e purificar o hálito

As dentaduras, quando mergulhadas neste soluto, conservam-se, desinfectam-se e desodorizam-se.



MAR-LINDO

DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO

apresenta um agradável almoço, na linda praia de Santa Cruz—Telefone 6

NINA
BOITE DE NUIT

APRESENTA

LOLITA SEVILLA

Numa única «matinée»-Sábado, 31 — Brevemente nova atracção. (Para adultos)

Coronel Julio Tomás Rodrigues de Sa



Coronel Julio Tomás Rodrigues de Sa

Faleceu no dia 23, na sua residência, Travessa do Noronha, 26-1.º, o sr. coronel Julio Tomás Rodrigues de Sa. Oficial distinto, muito estimado pela sua rectidão e dotes excepcionais de trabalho, fez boa parte da sua carreira militar na Guarda Nacional Republicana, para onde entrou em 1917, no posto de major, e de que foi sucessivamente segundo comandante, comandante-geral adjunto e comandante-geral interino. Nesta corporação em que serviu durante 20 anos, teve ocasião de prestar, em períodos agitados da vida da Nação, relevantes serviços na defesa das instituições e da ordem publica. Deve-lhe a G. N. R. a criação do seu Montepio de que foi presidente durante muitos anos.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 1876, pois contava 76 anos de idade, o sr. coronel Rodrigues de Sa cursou as escolas de Guerra, Politécnica e Colonial. Assentou praça como voluntário em 1896, seguindo como expedicionário para Moçambique durante a guerra do Transval. Terminou a sua carreira no activo, no posto de coronel, atingido pelo limite de idade.

Foi também acatado professor do ensino secundário particular, deixando também algumas obras como «Código Policial e Rural», «Manual Mentor da G. N. R.», «Colecção de Ordens de Execução Permanente da G. N. R.», etc.. Entre outras condecorações possuía as condecorações e grandes oficialatos de Avis e Cristo, medalha de ouro de comportamento exemplar e medalha de «Serviços Distintos de Segurança Publica».

D. Felismina da Assunção Andrade

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Felismina da Assunção Andrade, de 79 anos de idade, natural de Coimbra, viúva, mãe dos srs. Pedro Ferreira de Andrade, comerciante, Augusto Ferreira de Andrade, ausente em África, Alberto Carlos Ferreira de Andrade, comerciante, José Ferreira de Andrade, industrial, Luis Ferreira de Andrade, comerciante, e Carlos Ferreira de Andrade, também comerciante.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda, da Avenida Almirante Reis, realizou-se amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

João Pina de Moraes

PORTO, 30—(Pelo telefone)—Foi concorridíssimo, como era de prever, o funeral do grande escritor e herói da Flandres, capitão João Pina de Moraes, cuja morte ontem ocorreu na sua residência da Foz do Douro. Foi pequeno o templo dos Terceiros do Carmo para comportar o enorme numero de pessoas dos mais variados sectores da vida portuense que ali compareceram a prestar a derradeira homenagem a quem, na vida, foi modelo de grandes virtudes, carácter e bondade, aliadas a uma também grande modestia.

Por sua determinação expressa, o funeral realizou-se sem pompa e sem o cadáver ostentar uma unica das muitas condecorações valiosas que lhe esmaltaram o peito. Ao que a sua bondade se não conseguiu já opor foi a presença de extraordinário numero de pessoas, entre as quais conseguimos notar os srs. coronel Helder Ribeiro, que representava o general Norton de Matos, e coronel Pires Monteiro; dr. António Resende, pelos drs. Filipe Mendes e Nuno Si-

mões; desembargador Manuel Brandão; conde de Aurora; dr. Simeão Pinto de Mesquita, dr. Rui Gomes, por seu pai, dr. António Luis Gomes; padre Joaquim António de Aguiar, antigo capelão do C. E. P.; drs. Wenceslau de Figueiredo, Domingos Pereira, Alberto Pires de Lima, e prof. Augusto César Pires de Lima; desembargador Moraes Cabral, prof. dr. Domingos Rosa da Silva, prof. dr. Afonso Guimarães, mestre Joaquim Lopes, eng. Custódio Guimarães, etc.

A cerimónia religiosa assistiram a viúva e as filhas e mais pessoas da família enlutada.

A chave do caixão foi entregue ao sr. coronel Helder Ribeiro.

O préstito fúnebre, constituído por muitos automóveis, seguiu depois para o cemitério de Portelo de Cambres, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

SUFRÁGIOS

Capitão

Rogério Paulo de Oliveira Seixas

A família do capitão da aeronáutica Rogério Paulo de Oliveira Seixas, manda rezar amanhã pelas 10 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios, missa pelo segundo aniversário da sua morte.

O PORTO pelo telefone

Acidente ferroviário

PORTO, 30—Esta manhã, pelas 6 e 45, quando, no apeadeiro da Aguas Santas, uma locomotiva rebocava vários vagões, dois destes, carregados com dez toneladas de adubos cada um, soltaram-se da composição e começaram a recuar. O pessoal do apeadeiro ainda colocou na linha obstáculos que foram impotentes para conter a marcha em velocidade crescente. Como o percurso entre aquele apeadeiro e a estação de S. Bento é todo, mais ou menos, em declive, os vagões, passando pelas estações de Contumil e Campanhã, só vieram parar em S. Bento, no término das linhas 6, na qual destruíram o potente para-choques, contra o qual chocaram, espalhando-se a carga pelo cais.

Pelo inspector Marcelino da Silva foram imediatamente tomadas providências para que os serviços se mantivessem com a possível normalidade e se desobstruísse a linha.

O «rápido», que de Tua devia chegar a S. Bento, às 13 e 15, sofreu atraso de 1 hora e 50, devido a, ao quilómetro 82,150, entre Mirão e Ermida, ter caído sobre a linha férrea grande quantidade de pedra e terra que impediu a circulação.

Morreu carbonizada

uma pobre octogenária paralitica

FIGUEIRA DA FOZ, 29—No lugar de Ervidinho, Lares, da freguesia de Vila Verde, deste concelho, Ana de Oliveira, de 89 anos, há anos paralitica, vivia só em casa, onde os filhos, já casados, iam todos os dias levar-lhe alimentação e prestar-lhe outros cuidados.

A noite passada, eram cerca de 23 horas, foram ali e, como de costume, deixaram-lhe uma vela acesa no quarto. A vela, porém, caiu, certamente, no chão, e pegou fogo à cama sem que alguém desse pela ocorrência. E, de manhã, quando uma filha ali voltou, a pobre paralitica foi encontrada carbonizada, pois a cama ardera completamente sem que o fogo tivesse atingido a dependência onde se encontrava.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um jogador de Angola para o Académico de Viseu

De avião, chegou esta manhã a Lisboa o jogador angolano, Angelo Pereira, avançado-centro do Sporting Luanda e Benfica, que acaba de ser contratado pelo Académico de Viseu. Angelo Pereira é um jovem estudante, e já foi seleccionado diversas vezes por Luanda. Agil, com grande domínio de bola, é considerado um dos melhores jogadores de Angola.

RESFRIADO COM

TOSSE

Derreta VapoRub numa taça de água fervendo e aspire os vapores medicinais.

VICK VAPORUB

CORRIDAS DE GALGOS

Taça Fundação

Por motivo imprevisto, as eliminatórias da prova reservada a galgos nascidos em Portugal, só começarão na quarta-feira, dia 4 de Fevereiro, às 9 horas da manhã, na coutada de Agua Boa.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

REBATE DE CONSCIÊNCIA—Ontem, entregou-se à prisão, ao chefe Claro da P. J., o mecânico Frederico dos Reis, que declarou ter empenhado diversas máquinas de escrever, que lhe haviam sido confiadas para reparações, entregando as respectivas cautelas de penhor.

Entre os lesados, figuram diversas firmas e particulares.

SONEGAÇÃO DE ESPÓLIO—Na P. J. apresentou queixa Nazaré Ferreira, residente na Rua Vale Formoso de Cima, contra um indivíduo que indica, por este pretender sonegar todo o espólio deixado pelo falecido marido da queixosa. Esta ignora o montante dos bens.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No dia 28 de Março, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Praça de D. Pedro IV, 45, 3.º, para apreciação do balanço e relatório do conselho de administração, e do parecer do conselho fiscal.

Os livros de escrituração estão patentes na sede, para efeito de exame dos sócios.

—A assembleia geral ordinária da Casa do Algarve reúne-se amanhã, pelas 20 e 30, em primeira convocação, ou às 21 e 30, em segunda, no caso de não haver número na primeira, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1952 e eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

CONFERÊNCIAS

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, d.º, realiza-se a primeira reunião do Núcleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática. Falará, a abrir esta série de exposições, sobre «Leis dos grandes números», o dr. Gustavo de Castro.

—No Sindicato dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, faz esta noite, às 21 e 45, uma conferência, o sr. Manuel Lopes Peixoto que falará de «Alguns dos problemas relacionados com as redes telefónicas».

—Jacques Chailley, professor de história de música na Sorbonne, que se encontra em Portugal a convite da Alliance Française, fará esta noite, às 21 e 30, uma nova conferência na sede desta associação, sobre «La musique de la Renaissance française».

CAMPISMO

Encerra-se, hoje, a I Exposição Fotográfica Campista de Incêndios, organizada pelo Clube de Campismo de Lisboa, com distribuição de prémios aos concorrentes classificados pelo júri, passagem de filmes culturais, e exibição do conjunto musical-orfeónico do Clube de Campismo de Lisboa que encerra, assim, o programa comemorativo do seu 12.º aniversário.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Num restaurante do Bairro Alto, efectua-se amanhã à noite, um jantar de confraternização, comemorativo do 61.º aniversário da fundação do Clube Naval de Lisboa. Foram convidados representantes da Imprensa.

ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os empregados da Tabacalva, reúnem-se no domingo, num almoço de confraternização, no restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar.

Beba Bom Leite

LEITE PASTEURIZADO VIGOR

É UM BOM LEITE

Telefone 48359

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É possível que alguns dos artistas da companhia que regressou do Porto participem dum espectáculo a organizar para o Carnaval.

—«Rapariga do Bêco» é um número de «conte popular» que Maria Lalande desempenhará na revista em 1 acto «Vamos a istola», que vai entrar em ensaios no Maria Vitória.

—Foi Edo a actriz Laura Alves, o original de Romeu Correia «Casaco de fogo».

—Na cidade de Sá da Bandeira, em Angola, inaugura-se brevemente o Teatro-Cine Odeon.

—Os espectáculos de Carnaval, no Coliseu do Porto, começam no dia 11 de Fevereiro, com programas de artistas nacionais e estrangeiros.

—A actriz Teresa Gomes assinou ontem contrato com a nova empresa que vai explorar o Teatro Maria Vitória.

—A actriz Eva Stachino, que recebeu já duas propostas para participar num novo negócio de revista, ainda não tomou qualquer compromisso, sendo provável que uma terceira, que há dias lhe foi apresentada, torne viável, para breve, a sua concretização, efectuando-se assim a montagem de uma revista de grande espectáculo.

—A companhia de revistas em digressão por Angola, no seu regresso ao Continente, deve efectuar espectáculos no novo teatro de S. Tomé.

«Lisboa antiga»

estreia-se hoje no Apolo

No Apolo, apresenta-se esta noite, em duas sessões, a nova revista popular «Lisboa Antiga», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues com música dos maestros João Nobre, Alves Coelho, filho, e Miguel de Oliveira. A nova revista traz-nos a grata reaparição da querida vedeta Hermínia Silva, que volta aos palcos alfacinhas depois da sua actuação no Brasil, onde acrescentou novos e justificados louros à sua magnífica carreira. Com ela, teremos a estreia em Portugal da vedeta internacional Sarita Antunes, a quem o público brasileiro apelidou «Anjo louro do Paraguai». Em «Lisboa Antiga», colaboram os queridos artistas Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Mimi Gaspar, Carlos Alves, Eliza de Guizette, Arminda Vidal, Canto e Castro, Carmen de Almeida, Zeca Fonseca, Baltasar de Azevedo, as discípulas Maria Bastos, Lucinda Amaral, Carmen Mendes, Zita Pereira e Manuela Santos, o tenor Tomé de Barros Queirós, os bailarinos Peggy e Paulo, e, finalmente Octávio de Matos no «compère». Um lindo friso de vinte «gréis» completa este magnífico conjunto artístico, estando a direcção da montagem entregue ao pintor Manuel Lima com a colaboração dos nossos principais cenógrafos. O guarda-roupa é dos «Ateliers Paiva», executado sob figurinos de Gico, e a direcção musical pertence ao maestro Miguel de Oliveira. A coreografia de Paulo, a encenação de Alvaro Pereira e a direcção de cena de Carlos Alves, muito contribuirão para o êxito do espectáculo.

«Sete gritos no mar»

amanhã, no Nacional

A peça de Casona, «Sete gritos no mar», em tradução do dr. Norberto Lopes, sobe amanhã à noite no Teatro Nacional, com um requinte de montagem e de interpretação que ficará como uma das mais belas realizações da temporada teatral que vai agora em começo.

Intervém nesta peça, de um complexo ambiente, em que a acção dramática, a sátira social, o mistério e a inverosimilhança lhe criam notáveis motivos de curiosidade, alguns dos melhores nomes do elenco de ouro da Casa de Garrett. Assim, além de Amélia Rey Colaço — com Robles Monteiro, encenadora do espectáculo — reaparecerão amanhã em «Sete gritos no mar», Mariana Rey Monteiro, Helena Félix, Raul de Carvalho, Erico Braga, Alvaro Benamor, Luís Filipe, Augusto de Figueiredo, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, Henrique Santos e Gabriel Pais.

O cenário foi executado sobre maquete de Lucien Donnat.

Irene e Laura

amanhã, no Monumental

O Monumental estreia amanhã, a nova e engraçadíssima comédia «As mulheres de quem se fala», com um elenco que tem à frente Irene Isidro, Laura Alves, Elvira Velez, Tomás Alcaide, Barroso Lopes, numa encenação de Virgílio Macieira.

Além da estreia de Alcaide como artista de comédia, a nova peça apresenta o interesse de vermos, novamente, reunidas no mesmo elenco, as populares e queridas «vedetas» Irene Isidro e Laura Alves, dois nomes grandes do nosso Teatro que o público tanto admira e acarinha.

Os bilhetes marcados devem ser levantados até amanhã, às 19 horas.

O bailarino Francisco Amaya

contratado por 10 mil dólares por semana

Chegou esta manhã a Lisboa e seguiu, pouco depois, a um contrato, nos Estados Unidos P., o bailarino Francisco Amaya, que, há pouco, assinou um contrato, nas Estados Unidos da América, para trabalhar na companhia de Carmen Amaya, que se estreará no Carnegie Hall, no dia 27 de Fevereiro. O contrato é de 10.000 dólares por semana.

Ópera

O maestro Hugo Balzer á frente da Orquestra Sinfónica



Maestro Hugo Balzer

Hugo Balzer, um dos maiores maestros do mundo musical contemporâneo alemão, que Lisboa já conheceu da passada temporada, será uma das figuras dominantes da temporada de ópera que o S. Carlos vai apresentar, a partir do próximo mês de Fevereiro, com alguns dos nomes famosos na interpretação lírica. Assim, a aliar aos muitos e altos motivos de interesse que esta temporada nos trará, há que acrescentar o nome do maestro Hugo Balzer, um dos elementos fundamentais na criação do espectáculo que Lisboa vai ver e ouvir.

Maestro de excepcional categoria, foi já celebrado pela crítica nacional e de todo o Mundo, conquistando, na passada temporada lírica portuguesa, para a Orquestra Sinfónica Nacional algumas das suas mais brilhantes actuações.

Com Hugo Balzer, fica, portanto, a certeza de que a próxima temporada lírica alemã será, de facto, de verdadeira e muito boa ópera alemã.

Amália Rodrigues

Um grande artista espanhol, o professor Max, um distinto cantor e compositor brasileiro, Pedro Almeida, irão prestar a sua homenagem a Amália Rodrigues na noite da sua estreia — na próxima quarta-feira, no restaurante Negresco. O decano dos fadistas, Alfredo Marceneiro, e outro fadista cujo nome virá a público também se associam a esta homenagem.

António Vilar

MADRID, 30.—O Circulo de Escritores Cinematográficos conferiu ao actor português António Vilar o Prémio de 1952, pela interpretação dada ao protagonista do filme «Judá».—(Efe).

Primeiras exhibições

«Um homem de talento», no São Jorge

No filme estreado ontem, no São Jorge, encontramos-nos perante um dilema: ou apreciarmos o filme como comédia ligeiramente satírica, irresponsável, onde as personagens são guiadas por mão de mestre, dando-nos uma ambiência plena de «sense of humor» tipicamente britânico, que a nós, latinos sómente faz sorrir, ou o apreciarmos na sua essência que, devemos dizê-lo, não nos parece das mais felizes.

Concretizemos: sob o primeiro aspecto, estamos perante uma pequena obra-prima, uma comédia em que todos os elementos se conjugam para nos dar, em excelente ritmo, uma acção com óptimo desenvolvimento em que Ronald Neame, o realizador, e Eric Ambler, o argumentista, secundados por esse excelente actor que é Alec Guinness, conseguem construir um enredo que cativa, com personagens verdadeiras.

No segundo caso, estamos perante um filme que, embora se possa considerar, em parte, uma sátira à provinciana burguesia «fin de siècle» da Inglaterra, ultrapassa essa crítica para quase fazer a apologia da falta de sinceridade e, até mesmo — da hipocrisia.

Realmente, Machin, a personagem á volta da qual circula toda a acção, surge-nos como um indivíduo que, conforme a apresentação que dele é feita no início do filme, nunca perde a oportunidade de «dar um empurrão à Providência» para a conseguir os seus fins. E consegue-os, embora honestamente, por vezes, mas com um calculismo e oportunismo deploráveis. A «moral» do filme, quanto a nós, resulta, por isso, condenável. O herói não é, positivamente, o exemplo típico do «self-made-man».

Sob outros aspectos nada há a apontar a este filme. As interpretações, excelentes; a sequência, dentro do ritmo exigido. E, além disso, aquele bom cuidado no pormenor, peculiar no cinema inglês, que demonstra bem os cuidados e a atenção que os cineastas britânicos põem nas suas produções hoje tão apreciadas.

Complementos agradáveis.—Visor 24.

«Esta mulher é perigosa», no Politeama

«Esta mulher é perigosa», estreado ontem no Politeama, tem uma virtude: Joan Crawford. Tudo o mais não passa da aflição vulgaridade, a que nos está a habituar a Meca do cinema. Um bando de meliantes que actua com a colaboração de uma senhora, cuja aparência de distinção lhes era necessária e proveitosa; essa senhora corre o risco de ficar cega. Vai para um hospital, apaixona-se pelo médico que a trata, faz «cumes» ao chefe da quadrilha, etc. Tudo assim num ritmo que já não estranhámos, com assassínios em série, «whisky» bebido por garrafas e caras onde as contrações dos maxilares indicam maldade. Uma complicação tremenda, tão acripiante que chegamos a sentir calafrios ao ver Joan Crawford envolvida naquela «trapaalhada».

A interpretação está a cargo de Joan Crawford, Dennis Morgan, David Brian e outros. A realização é de Félix Feist.

Complementos agradáveis.—Visor 22.

Emocionante! Alegre!

Um espectáculo inolvidável. Hoje e todas as noites, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo Internacional de 1953. Amanhã, sábado, «matinée»



Os engraçados anões do Coliseu

O público ri, o público diversifica, o público emociona-se com a grande companhia de circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites elefantes bailarinos, cães joqueis, zebras indomáveis, leões ferozes em luta selvática, ursos habilidosos e equilibristas, macacos, cavalos e cavaleiros, o pirata do ar, aramista extraordinário, formidáveis barristas, cozinheiros «jongleurs», acrobata clássica, acrobata a cavalo, salvadores árabes e os mais engraçados palhaços da actualidade. Amanhã, sábado, «matinée» às 16 horas, para as crianças e para todo o público. Domingo, duas «matinées».

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos. R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

HOJE DIA FOLCLÓRICA BRASILEIRA

EMP. FERREIRA DA SILVA

VARIEDADES

Só mais 4 únicos e últimos dias de espectáculos! Dará ainda em Lisboa a grande

COMPANHIA FOLCLÓRICA BRASILEIRA

Que apresenta triunfalmente em 2 sessões — Às 20.30 e 22.45
O SEU ÚLTIMO GRANDE ÊXITO ENTRE NÓS
A REVISTA POPULAR

BALANÇA, MAS NÃO CAI...

A mais típica, a mais alegre, a mais dinâmica e engraçada de todas!!!

DOMINGO — Às 16 horas

Última «matinée»!

2.ª FEIRA — Grandiosos espectáculos em despedida da companhia com um programa sensacional

Espectáculo para adultos (para indivíduos com mais de 18 anos)



CRISTAL EXITO ABSOLUTO!...

o extraordinário e trepidante «show»

CHEGOU O GENERAL DA BANDA

Um espectáculo chelo de dinamismo e alegria

APRESENTADO **BA DU** com a colaboração dos artistas da pelo inimitável Companhia Folclórica Brasileira Marilu • Trio de Ebano • Wilma Riso • Jane Brasil • Shirley • Carlos Lisboa e seu «Ballet» Carioca e ainda Mister Broni e a extraordinária atracção de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA**

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com

A VEGETA DE BAILE ESPANHOL
LOLITA NARANJO

A ESTRELA DE BAILE CLASSICO
FELI SUAREZ

Ester de Murillo — Carmen Iturbi — Hermanas Montijo — Mary Angeles — Maria Luisa Vasquez — Mary Carreres e a vocalista Lita Gong e as Orquestras TAVARES BELO e HARL-M-JAZZ



Miss Tamara

a grande toureira Sul Africana digna-se presidir ao almoço dos Amigos de Alfama no próximo sábado, 31

Prato do dia: Cozido à Portuguesa

Colaboram neste almoço a castiça cantadeira **MARIA PEREIRA**, privativa da Nau Catrineta, assim como todo o elenco do Restaurante Típico Patricio. Acompanhamentos pelos grandes artistas **Carvalhinho e Paes da Silva**.

Travessa de S. Miguel
ALFAMA



USO

T. da Queimada — Tlf. 32889

Empr. **ANTONIO CIPRIANO**

Animador Modesto Maia

HOJE

Amália

e os seus guitarristas JAIME SANTOS • SANTOS MOREIRA

N. B. — **AMÁLIA** actua às 23 h. e 1 da manhã

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS «O MELHOR É CASAR» MONUMENTAL
DE HOJE: «DIGA ISSO AO JUIZ» CONDES



A's 15.15-18.15-21.30
A GRANDIOSA OBRA DE
FRANK CAPRA

DESEJO

com BING CROSBY, Colleen Gray e Frances Gifford (Para maiores de 13 anos)



Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30:
2.ª semana triunfal!

A PRINCESA DAS CZARDAS

com Marika Rokk e Johannes Heesters (Para maiores de 13 anos)



AS 15.15-18.15-21.30
A espirituosa comédia

UM HOMEM DE TALENTO

com o notável actor inglês ALEC GUINN-SS (Para maiores de 13 anos)



A's 15.15 e às 21.30
2.ª semana da engraçadíssima comédia

O comissário de Polícia

Telef.: Plateia 55134, Balões 55135.
c. António Silva, Santos Carvalho, Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, etc (Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

Grandioso exito de

A Irmã San Sulpício

Um magnifico cinefotocolor, com CARMEN S-VILLA, Jorge Mistral e Manuel Luna (Para maiores de 13 anos)

LIS

Telef. 48560

As 21.15

TERRASSE

Telef. 20917—As 21.15

O desconhecido do Norte e xpresso

O bebé e a solteirinha

(Para maiores de 18 anos)

BRANCA DE NEVE e OS 7 ANÕES

Tôquio, intriga oriental

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telef. 50595

A RAINHA AFRICANA

com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn

A's 15-18.15-21.30
A grandiosa aventura em ténico

(p. maiores de 13 anos)



A's 21.30—Exito enorme!
O extraordinário filme policial com JOAN CRAWFORD

Esta mulher é perigosa

(Para maiores de 18 anos)
Todas as dias: A's 15.15-18.15-21.30



Hoje, às 21.30, estreia da encantadora comédia

O melhor é casar

com Elizabeth Taylor e Larry Parks (Para maiores de 18 anos)

CONDES

ESTREIA DE: SENSACÃO

DIGA ISSO AO JUIZ

A's 15.15-18.15-21.30
Telef. 22523
Engraçadíssima comédia, com Rosalind Russell e Robert Cummings (Para maiores de 18 anos)



A's 21.30—EXITO TOTAL!
O vibrante filme policial e de intenso mistério

A FRONTEIRA DO PECADO

com Jane Russell e Victor Mature

E, ainda, no palco:

O notável conjunto

SEXTETO BRASIL MORENO

com a vocalista **DORINHA**

(Para maiores de 18 anos)

REX

UM BALADA DE VIENA

Telef. 29656

As 21 h

O Tónio e a Toninhas

(Para maiores de 13 anos)

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

OS MISERAVEIS

com Michael Rennie (Para maiores de 18 anos)



AMANHÃ NO MONUMENTAL

estreia da nova comédia

“As mulheres de quem se fala”

com **LAURA • IRENE • ELVIRA VELEZ**
ALCAIDE e BARROSO LOPES

- Bilhetes à venda
- Os senhores «habitués» das estreias devem levantar os seus bilhetes até às 17 horas de hoje.

A partir de amanhã
no **MONUMENTAL**:

“As mulheres de quem se fala”

MAXIME

“DANCING” DA MJDA - O MELHOR EM TUDO
UM CARTAZ DE ALTA CLASSE!...

O MELHOR ESPECTACULO EM PISTA!
TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

UM GRANDE ELENCO EM

2

ACTOS DE
MUSIC - HALL

A COLOSSAL SUPER-ATRAÇÃO

OVSASAK'S

EM ACROBACIA BURLESCA

A dinamica vedeta **MARY MERCHE**

O gracioso BALLET **BRISAS DE ESPANHA**

A interessante parêla **Maria y Martin**

E AINDA AS FORMOSAS ARTISTAS

CARMEN CASTILLO **OLISA DANIEL** **CARMENCITA ROIG**

Música de baile pelos dinamicos conjuntos **TROPICAL BUYS** e **JOSÉ MESQUITA** E A SUA ORQUESTRA

DOMINGO às 17.30 **CHA'DANÇANTE** com todas as atracções

NA PROXIMA SEMANA **A MAIOR ESTREIA DO ANO**

HAITI

Praça da Alegria, 56

Sala decorada num ambiente tropical nunca visto em Portugal

Aproveite hoje mesmo para ver o:

Internacional Show HAITI

Ballet Haiti. Números artísticos: Mexicanos, Espanhois, Portugueses e Brasileiros — **ORQUESTRA PRIVATIVA**
A última palavra no ambiente de Cabaré

Sábado: BAILE DE MASCARAS

RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 27807

OLIMPIA CLUB

O DANCING das grandes atracções

GRANDIOSO EXITO DAS FAMOSAS VEJETAS DE BAILE

Lita Insa ♦ **Mercedes Romero**

NUM ESTUPENDO PROGRAMA COM AS GENTIS ARTISTAS

Rosita Isard * **Margot Molina** * **Benita Rosa** * **Isabelita**

Tomaz * **Carmen Roger** * **Carmen Ubilla**

2 ORQUESTRAS PORTUGUESA ROYAL JAZZ com Abreu Moreira e o alegre conjunto espanhol «FENIX»

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RU-4

O NOSSO DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

INDISCUTIVELMENTE!

O MAIOR CARTAZ DE LISBOA!

A PRINCESA DAS CZARDAS

A imortal opereta em maravilhoso agtácolor

E' UM
EXCLUSIVO



SEMANA DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS NO

2^a EDEN TEATRO

AVISO AO PUBLICO

Em virtude da grande procura de bilhetes, pede-se aos srs. espectadores para reservarem os seus lugares com a devida antecedência a fim de evitar aglomerações de ultima hora, que a todos prejudicam.



FINALMENTE! — A comédia
que o público esperava!

**ROSALIND
RUSSELL**

e
**ROBERT
CUMMINGS**

ESTA NOITE
NO
CONDES

Um
prodigio
de
graça!

**DIGA ISSO
AO JUIZ!**

PARA ADULTOS (MAIORES DE 18 ANOS)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—Companhia de bailados Janine Charrat.
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Balança mas não cai».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa anárgica».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A carta anónima».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 22 e 45—Max.
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIS—«Desejo».
TIVOLI—«A rainha africana».
SÃO JORGE—«Um homem de talento».
MONUMENTAL—«O melhor é casar».
POLITEAMA—«Esta mulher é perigosa».
IMPERIO—«O Comissário de Polícia».
EDEN—«A princesa das czardas».
CONDES—«Diga isso ao juiz».
ODEON e PALÁCIO—«A irmã San Sulpício».
CAPITOLIO—«A fronteira do pecado».
OLIMPIA—«Super-homem salva o universo».
PROMOTORA—«A mulher perseguida».
TERRASSE—«Branca de neve e os 7 anões».
LYS—«O desconhecido do norte expresso».
REX—«Uma balada de Viena».
JARDIM CINEMA—«Pânico nas ruas».
BELAS-CINEMA—«Três histórias proibidas».

HOJE

Em
2 SESSÕES

TEATRO AVENIDA

HOJE

às 20.45
e 22.45 h.

ULTIMOS DIAS
O HOMEM QUE ESGOTA LOTAÇÕES E LISBOA INTEIRA DISCUTE

PROFESSOR MAX

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 18 ANOS

Convite à Classe Médica

O PROFESSOR MAX CONVIDA MÉDICOS E HOMENS DE CIÊNCIA, ECLESIÁSTICOS, ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMEIROS, JORNALISTAS E LOCUTORES DE RÁDIO A VERIFICAREM O CARACTER CIENTIFICO DAS SUAS EXPERIENCIAS DE SUGESTÃO E MAGNETISMO. NA SESSÃO ESPECIAL QUE, EXPRESSAMENTE PARA O EFEITO SE REALIZA NO TEATRO AVENIDA, AMANHÃ, SÁBADO, PELAS 17 HORAS

NÃO SE FAZEM CONVITES ESPECIAIS. SENDO A ADMISSÃO FEITA EM FACE DA IDENTIFICAÇÃO RESPECTIVA

Na próxima semana: A comédia «Um anjo entrou pela janela», com Madalena Sotto, Sara Vale, Carlos Duarte, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa, Cecília Guimarães e Tomás de Macedo



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã, em 2.ª edição de assinatura, estreia da comédia inverosímil, em 3 actos, de Alexandria Casanova, tradução de Nóbrega Lopes

SETE GRITOS NO MAR

com um extraordinário elenco artístico

TEATRO 2 SES. O.S.
HOJE
AVENIDA às 20.45 e 22.45

Só até domingo, últimas representações do assombroso artista

MAX

O HOMEM DAS COISAS IMPOSSÍVEIS em telepatia, alta sugestão, magnetismo, e tudo quanto há de misterioso, emocionante e inacreditável (Para maiores de 18 anos)



Penedo da Saudade

RESTAURANTE TÍPICO
DE COIMBRA

EXCELENTE COZINHA
A PORTUGUESA

OS MAIS SABOROSOS
FRANGOS NO ESPETO

FADOS E GUITARRADAS
CANÇÕES DE COIMBRA

R. do Telhal, 6-B
Telef. 32.444
JOSE SEGARRA

Amanhã, almoço de homenagem ao popular toureiro

Distingue-se pela selecta frequência

MARIA VITÓRIA

Espectáculo inteiro às 21.45

A mais divertida e hilariante comédia
de Muñoz Seca

A carta anónima

3 ACTOS DE GARGALHADA, com
Maria Lalande e Assis Pacheco

A' frente de um grandioso elenco
(Para maiores de 13 anos)

APOLO HOJ:—2 Sessões

A's 20 e 30 e 22 e 45

ESTREIA DA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS

LISBOA ANTIGA

Com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Ioré Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **SARITA ANTONÉZ**

(Para maiores de 18 anos)

TEM AI' O SENSACIONAL

BALLET CIMARRO



AMANHÃ: NOITE ELEGANTE
JANTARES E CEIAS DANÇANTES

no «WONDER-BAR» depois das 20,30 h.
com os conjuntos musicais

VIEIRA PINTO

que durante o jantar executará um escolhido programa de concerto e

TONY AMARAL

Consumo mínimo 50\$00

CARNAVAL DE 1953
PROGRAMA SENSACIONAL
RESERVAM-SE MESAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no próprio dia, a partir das 21 horas, no Café Central, Torres Novas.

ECOS

No naufrágio do «ferry-boat» que se afundou, em frente do porto de Kunsan, morreram 53 raparigas coreanas, estudantes, que regressavam à sua escola, após as férias do Inverno. Foram encontradas, nas cabines que ocupavam, sem um sinal de vida.

Nada puderam contra a fatalidade. A sua mocidade, tão mimosa e tão frágil, teve a sorte das rosas que uma mão insensível corta, impiedosamente.

Que resta agora da sua formosura e da sua graça?

Simplemente a mágoa dum bem perdido, a sombra triste duma obra-prima que o mar trouxe.

Murcharam os seus sonhos e feneceram, nos seus lábios, as preces da sua alma religiosa e encantada?

A morte nada pode contra a pureza dos corações que, na dor e na desgraça, sucumbem, sem um clamor.

O dr. Alberto Mac-Bride, que ontem faleceu e hoje descansa, no eterno e gelado abraço da morte, deixa duradouras lembranças nos seus amigos, em cujo convívio o seu espírito tanto brilhou. Teve a mocidade dos que trabalham por um ideal, afastando-se de tudo que representasse transigência ou complacência com as ambições dos traficantes. Não mentia nem lisonjeava. Dele se pode dizer o que alguém escreveu a respeito de Baudelaire:

«Distribuiu milhões de esperanças aos sonhadores, mas nunca recebeu em troca o valor dum franco».

O dr. Alberto Mac-Bride que tanto lutou, como médico, pelo alívio dos que sofrem, veio a ser vítima duma doença que não perdoa. Tanto na vida como na morte, foi um exemplo, tanto para os grandes, que tudo cubiçam, como para os pequenos, que nada têm.

No seu transito para o Além, ele que pertencia ao número dos que amavam a Ciência como uma religião, poderia exclaimar, como Goethe:

—«Mais luz!».

Agripino Grieco veio a Portugal e, durante o tempo que esteve, entre nós, viu, em torno de si, homens de todas as classes para os quais ele era alguma coisa mais do que o viajante que passa.

Percorreu quase todo o País e em toda a parte foi apreciado como escritor ilustre e amigo sincero da terra lusa. De quantas manifestações lhe fizeram, foi possível, como se faz ao ouro escondido nas areias, seleccionar os testemunhos vivos de amizade, de admiração e de aplauso. Como Brasileiro, que veio até nós para descobrir, com os seus próprios olhos, a terra sagrada de que brotou a benção e o baptismo do Brasil, reconheceu, apenas chegado, que o amor de cá é igual ao amor de lá.

Para melhor se conhecer, com plena verdade, como se reflectiu no próprio Agripino Grieco a sua «aventura»—vivida com os sentidos, mas sublimada no seu coração—leia-se «Agripino Grieco em Portugal».

Nas suas páginas vem tudo quanto é necessário saber para se reconstruir, passo a passo, a maravilhosa viagem, em Portugal, do cavaleiro andante, ao serviço do pensamento e da emoção, da intercultural de dois povos irmãos.

Pela nossa parte que tivemos o alto prazer, e por mais duma vez, de ouvir Agripino Grieco falar a auditórios escolhidos e assaz diferentes, podemos resumir a nossa impressão, nestas palavras:

—«Chegou viu e venceu».

Como Cícero e José Estêvão, possuía o dom de subjugar, com subtil eloquência, os mais indómitos e empedernidos.

DR. ENZO DA SILVEIRA

Regressa amanhã ao Brasil, a bordo do «Vera Cruz», e teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, o sr. dr. Enzo da Silveira, ilustre investigador e jornalista brasileiro, que há meses se encontrava em Portugal, onde realizou notáveis conferências.

COMPRAR REGULARMENTE

Mademoiselle

significa conhecer a moda de hoje e do amanhã

A venda o numero de Janeiro
Distribuidor exclusivo em Portugal:
ARNALDO VINHAS SANTOS
Apartado 588 — Lisboa C

HOMENAGEM A UM INDUSTRIAL

Inaugurou-se um monumento na refinaria da SACOR ao seu fundador, sr. Martin Sain

Por iniciativa da administração da Sacor e, com o apoio e a simpatia de todo o pessoal, realizou-se hoje, na refinaria de Cabo Ruivo, uma expressiva homenagem ao fundador daquela importante empresa, o sr. Martin Sain: a inauguração dum formoso monumento, devido ao gosto artístico de mestre João da Silva.

Em frente daquela obra de arte, sentaram-se os dirigentes, os engenheiros, os agentes, os empregados e muitas senhoras, vendo-se de pé 1.200 operários.

Estiveram presentes as seguintes entidades: professor José Alberto dos Reis, presidente da assembleia geral; professor José Beleza dos Santos, presidente do conselho de administração; Joaquim Oliveira da Silva, professor Moses Amzalak e dr. Ricardo Espírito Santo Silva, administradores; drs. Domingos Garcia Pulido, Diogo de Bettencourt e Aristides Sain, do conselho fiscal; engenheiro Duarte do Amaral, comissário do Governo; Eduardo Cohen, director geral; Edmundo Batalha Reis, sub-director geral; engenheiros Adolfo Harcal e Agostinho Martins Rodrigues, directores industrial e técnico da refinaria; dr. João Botto de Carvalho, Graça Mira, Fernando Ramos e Alexandre Garian, directores; Domingos Maria Godinho e Frederico Abranches, sub-directores; dr. Jurah Koromzay e engenheiros António de Portugal e Castro e Eduardo Correia Pereira; e Francisco Casal Ribeiro, director-geral da «Cidla», etc.

Às 11 e 30, chegou o sr. Martin Sain, que foi recebido com uma prolongada salva de palmas. O sr. Fernando Ramos, director comercial e presidente da Casa do Pessoal, explicou o significado daquela homenagem, dizendo ao sr. Martin Sain:

—Com V. Ex.^a, veio a possibilidade de se iniciar uma industria que, sendo o sangue que circula nas veias da civilização moderna, não existia ainda em Portugal, até então mercado fácil da manufactura alheia. Com V. Ex.^a se fundou esta empresa que, 15 anos passados, se desenvolve, moderniza e aperfeiçoa, que já não é aquela com que um homem sonhou, a que um grupo deu vida, porque é já hoje uma riqueza da Nação, trabalho de portugueses para portugueses, entusiasmo de muitos, vida, preocupação e alegria de tantos, cujo amanhã se adivinha nas terras revolvidas que nos cercam, nos alicerces construídos, nos novos materiais que se amontoam.

Disse que ele chegou na hora própria, pois a lei promulgando as bases para o tratamento industrial dos petróleos brutos era já uma realidade nesse tempo, tornando possível que, com engenho inteligente e construtivo, tenacidade de ferro, entusiasmo e alegria de criar, fundasse, desenvolvesse e consolidasse aquela obra, até ela atingir o grau de afirmação industrial que dela faz um valor de primeira plana no quadro da economia nacional.

Ocupou-se do início da laboração da refinaria, em 1940, acrescentando:

—Apenas quinze anos decorridos sobre a fundação, as 150.000 toneladas de laboração anual exigidas pelo alvará de concessão transformam-se em 400.000 toneladas indicadas no decreto que prorroga por 20 anos mais o prazo inicial. As 400.000 toneladas serão, no sonho e na realização que se deve a V. Ex.^a, um milhão de toneladas oferecidas à economia nacional.

Salientou o aumento crescente do numero de colaboradores, dos mais humildes aos mais categorizados, a criação de fontes de receita, a garantia do futuro para todos. E, assim, aquela homenagem surgiu «como um imperativo, cuja verdadeira significação é ser somente afirmação de verdade, verificação duma realidade».

O sr. capitão Gaspar de Castro, agente em Viana do Castelo, leu um discurso do sr. Afonso Sobral Mendes, agente no Porto, e delegado na zona Norte, que se encontra doente, e que, na sua qualidade de mais antigo agente geral de vendas, se associou, em nome de todos os seus colegas, à homenagem prestada.

Artur Flores, o mais antigo operário, em nome de todos os seus camaradas, saudou o sr. Martin Sain; e, agradecendo o convite para

(Continua na 11.^a página)



A sr.^a D. Raquel Sain descerrando o monumento

Estão livres de perigo as vítimas do desastre que ocorreu em Olhão

OLHÃO, 30. (Pelo telefone).—Causou a maior impressão, principalmente entre a classe pobre, o desastre ocorrido esta madrugada, que vitimou uma pobre mulher e um seu filho. O caso, como foi já noticiado, ocorreu cerca da 1 hora, quando abateu estrondosamente uma casa em que habitava uma pobre família de marítimos—uma casa térrea que aqui chamam «casas de varandas», pois sobre esta são feitas as várias divisórias. No desastre morreu Maria dos Reis Matias, de 40 anos, e seu filho Eduardo de Sousa, de 16, salvando-se, a custo, o marido, o marítimo Marcelino de Sousa, o irmão da morta, Joaquim dos Reis Matias, e os filhos da mesma, Reinaldo dos Santos, de 12 anos, João Manuel de Sousa, de 3 e Joaquim de Sousa, de 7. Uma rapariga de nome Bluette, de 17 anos, salvou-se, possivelmente, porque dormia em casa de uma vizinha. As vítimas, com excepção do Marcelino de Sousa, que tem fractura de costelas, saíram já do hospital onde haviam recolhido, efectuando-se esta tarde o funeral da Maria dos Reis Matias e do Eduardo de Sousa.

NOVA «BOITE DE NUIT»

Lisboa ficou dotada, desde ontem, com mais uma «boite de nuit», o «Bico Dourado», local que, decerto, está de acordo com o cosmopolitismo da cidade, neste género de diversões. O architecto Guilherme Gomes decorou-o com ótimo gosto.

A inauguração efectuou-se ontem à tarde, com a visita dos representantes da Imprensa, aos quais foi oferecido um «cocktail».

Mais uma a do processo do desvio de valores n

O pleito sobre o caso do Supremo Tribunal de Justiça, em discussão no tribunal colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, entrou na segunda fase, com a inquirição dos declarantes em numero de sessenta e cinco.

A sessão desta tarde aberta às 15 horas, esclarecerá um pouco a posição da ex-funcionária Maria Albertina que, na anterior audiência, teve a sua primeira hesitação: não convenceu, de maneira iniludível, sobre um facto passado com um dos três cheques enviados pela comarca do Cabo Delgado, em Porto Amélia, que foi recebido num banco, não entrando a importância nos cofres do Estado, e figurando no livro de registo particular da ré como «devolvido»—indicação escrita pelo seu próprio punho, como ela reconheceu.

Os juizes srs. drs. Simões de Carvalho, Pinto Coelho e Borges da Gama, atentos à explicação pouco clara da Maria Albertina, reuniram à sua volta, na tribuna, os srs. drs. Arlindo Manso, ajudante do procurador da Republica; Bustorff Silva e Sargo Junior, defensores dos presumíveis delinquentes—e, finalmente, o sr. dr. Murias de Freitas, actual secretário do Supremo Tribunal de Justiça. O ataque foi, com efeito, cerrado á acusada que se enervou de tal modo, que prometeu, durante os trabalhos de hoje, tentar afastar o que parece comprometer-lhe. Portanto, ou ela faz luz, para demonstrar o significado da indicação de «cheque devolvido», tendo ele sido pago, arredando a grave acusação que impende sobre si; ou então o tribunal deixará de ter a primeira duvida, o que prejudicaria as restantes que ainda subsistem no espirito dos julgadores.

Impressionou a sinceridade do depoimento prestado no pretório pelo sr. dr. Murias de Freitas, cheio de humanidade, sem paixão, mas pondo em relevo a sua verdade que não admite controvérsia. As suas afirmações foram pronunciadas em voz bem alta, com uma clareza invulgar, pelo que, no final da sua exposição sincera, os srs. drs. Bustorff Silva e Sargo Junior prestaram homenagem ao seu caracter e á imparcialidade da sua insosfismável resenha. De facto, o tribunal ficou altamente identificado sobre a organização anterior á posse do declarante.

O sr. dr. Simões de Carvalho desejou em certa altura, conhecer a opinião do sr. dr. Murias de Freitas, em relação ao dr. José Mendes de Abreu. O declarante, sem rancor, pelo contrário, visivelmente impressionado, declarou:

—O sr. dr. José de Abreu era o diplomata da secretaria. A sua acção era quase nula.

O corregedor dr. Simões de Carvalho preten-

O marechal Saunders

visitou hoje a base aérea n.º 1

O marechal do Ar Saunders, comandante-chefe das forças aéreas dos países signatários do Pacto do Atlantico, efectuou hoje as suas ultimas visitas, visto deixar amanhã Lisboa.

De manhã, acompanhado pelo sr. general Alfredo Sintra, chefe do estado-maior das forças aéreas e pelos oficiais que têm tomado parte nas suas visitas, o marechal Saunders esteve na base aérea n.º 1, na Granja do Marquês, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel João de Freitas, e por toda a officialidade. O marechal percorreu todas as dependências da Escola Militar de Aeronáutica, que se encontra ali instalada, visitou os hangares e observou os aparelhos, bem como outras dependências.

Depois de ter tido uma reunião com a officialidade, o marechal almoçou na «mess» da base aérea, após o que regressou a Lisboa, em automóvel.

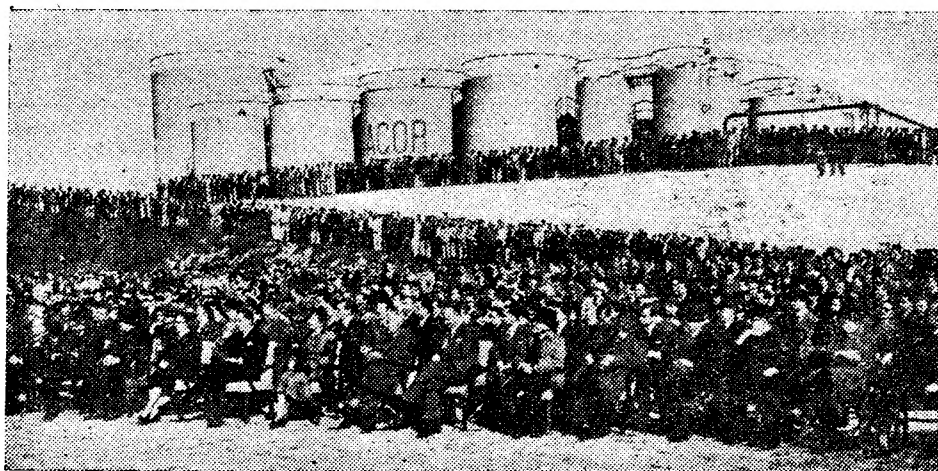
A tarde, o chefe das forças aéreas da N. A. T. O. foi recebido pelo sr. ministro da Defesa e pelo sr. almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O espirro de um bovino deitou por terra o tratador que lhe queria dar xarope...

EVORA, 29.—Atingido na membrana pituitária, quando era obrigado a ingerir um xarope que o tratador José Francisco Passinhas, de 55 anos, lhe introduzia por via bucal, um bovino que então era medicado no Monte do Freixial, desta região, largou violento espirro e, com ele, expeliu para o rosto do tratador não só o xarope mas também espessa camada de humor mucoso, que atiraram este por terra gravemente. Socorrido por populares que assistiam ao acto, o tratador foi transportado para um estabelecimento hospitalar citadino, nele ficando internado com sério perigo numa das vistas.

ACUSADO DE CRIME GRAVE

EVORA, 29.—Foram passados mandados de captura, contra José Ferreira Alves, o «Fundador», de 66 anos, hortelão, condenado á revelia, há tempo, por crime grave. O réu, que residia ás Portas de Machede, ausentou-se, não mais sendo visto.



Um aspecto da assistência á homenagem

audiência

referente ao caso do Supremo Tribunal

deu ainda que ele manifestasse o seu valioso parecer sobre a Maria Albertina.

—E com sincera emoção que vejo a D. Maria Albertina no banco dos réus, porque a considero uma boa funcionária—afirmou o sr. dr. Murias de Freitas.

O sr. dr. Sargo Junior, oportuno, perguntou: —V. Ex.ª conhece algum facto concreto, de natureza criminosa que possa ser imputado à minha constituinte?

O sr. dr. Murias de Freitas, sem a menor hesitação ou contrariedade:

—Não senhor!
O declarante foi ainda mais longe, afirmando que a ré o auxiliou e coadjuvou lealmente, na recolha de elementos para o apuramento da verdade, notando-se sempre na sua atitude o protesto da sua inocência, pois sabia que havia certas dúvidas.

O sr. dr. Sargo Junior:
—No Tórcel, quando a viu, pouco tempo antes da «confissão», notou que a ré estava cansada, ou perturbada?

O declarante:
—Sim, sr. doutor. Admito até que essa perturbação a levasse a responder por forma contraditória.

A outra pergunta do causidico, o sr. dr. Murias de Freitas disse ter ideia de que, de facto, a máquina de escrever da Maria Albertina não tinha cobertura metálica, mas estava coberta por um oleado.

Por sua vez o sr. dr. Bustorff Silva, patrono do dr. José de Abreu, perguntou:

—O desleixo que V. Ex.ª notou na secretaria do Supremo seria desleixo propositado para encobrir irregularidades, ou sómente por incuria?

O sr. dr. Murias de Freitas:
—Estou absolutamente convencido de que se trata de simples desleixo sem qualquer propósito criminoso.

O declarante acrescentou que, por todas as razões expostas, e até pela forma como a correspondência era recebida e entregue ao antigo secretário, concordava que os factos não podem, de uma forma absoluta, ser imputados aos réus. O sr. dr. Murias de Freitas prestou um caloroso elogio e manifestou a maior consideração por todos os funcionários que prestam serviço no Supremo Tribunal de Justiça.

De facto, ficou demonstrado a «caos» (é o termo empregado pelo declarante) em que se encontravam os serviços.

Do desleixo, nasceu o crime. Por isso, se registaram, já, nos ultimos tempos, dois desfalques importantes, cujos autores foram condenados.

O sr. dr. Murias de Freitas, a uma pergunta do sr. dr. Simões de Carvalho, respondeu que a administração, desde que tomou posse, cumpre as disposições legais, com os livros respectivos. Há um delegado que toma conhecimento dos cheques, e o seu recebimento só poderá efectuar-se o tesoureiro—e não como anteriormente.

Nos bastidores da Boa Hora sugeriu-se que, a exemplo do que se faz nos tribunais da primeira instancia—inspecções periódicas aos cartórios na parte referente ao andamento legal dos processos, aos respectivos registos e depósitos na C. G. D., deveriam existir também inspecções administrativas em todos os tribunais, incluindo as varas civis e os superiores. Evitar-se-iam deste modo, casos como o que se passou no Supremo.

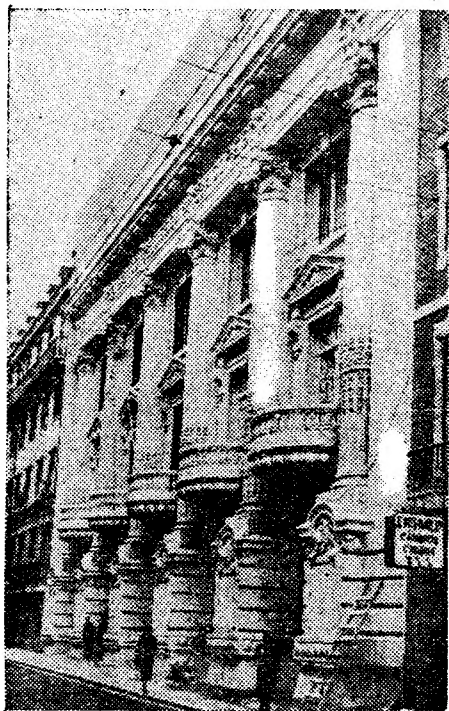
Um caso de homicídio frustrado

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, ladeado pelos juizes srs. drs. Silva Caldeira e Homem de Melo, terminou o julgamento de Raimundo Dionisio que, com três tiros de espingarda caçadeira, atingiu Sabino Romão, comerciante em Trancoso, tendo-lhe produzido doença e impossibilidade para o trabalho por noventa dias.

O Raimundo Dionisio respondia pelo crime de homicídio frustrado e era defendido pelo sr. dr. Castanheira Lobo. Depois do ajudante do procurador da Republica pedir a aplicação da lei, e do sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, advogado do Sabino Romão, concluir por pedir a condenação do arguido, ouvido, por fim, o defensor do réu, o tribunal recolheu para deliberar. O Raimundo foi condenado em nove meses de prisão correccional, cinco meses de multa a cinco escudos por dia e dois contos de indemnização, sendo, porém, a pena suspensa por 3 anos. Deste modo, o réu, que se encontrava na cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança, saiu em liberdade.

MELHORAMENTOS CIDADINOS

Um novo edificio de aspecto monumental ergue-se na Rua do Ouro



A fachada do Banco Lisboa e Açores depois das obras de ampliação

Há 30 anos

Funcionários a mais

Em 30 de Janeiro de 1923, o «Diário de Lisboa» publicava a seguinte noticia:

«Hoje, nas Arcadas do Terreiro do Paço, appareceram placards com estas indignações:

MAIS 400 FUNCIONÁRIOS?

Não pode ser! Não deve ser!

NÃO SE DIZ QUE HA EMPREGADOS A MAIS?
A QUE TITULO, POIS, ESSA NOVA BATELADA?

A Direcção da Associação de Classe reprova terminantemente tamanha loucura

OS QUE ESTÃO CHEGAM BEM!

Paguem convenientemente aos que já o são e não admitam mais ninguém

Estes placards eram comentados favoravelmente. O que deve ter dado origem á indignação dos funcionários é a declaração, feita no Parlamento, pelo sr. ministro das Finanças, de que precisa de 400 novos empregados para a direcção geral dos impostos. Vê-se, encarando o assunto com serenidade, que se está diante de um novo bico de obra. Sem funcionários—não se podem cobrar os novos impostos, cujo rendimento, subindo a centenas de milhares de contos, vai ajudar a fazer face aos encargos do funcionalismo. Os funcionários que há a mais estão habilitados ao serviço dos impostos—que não é feito no Terreiro do Paço, mas por esse País fora?

Por outro lado tem o Governo a certeza de que os suporta. 400 funcionários novos vão garantir a cobrança dos tributos? E onde se há-de ir buscar a nova «batelada» de cobradores? Aos ajuntamentos politicos? A um recrutamento por concurso?

Não se trata de um novo problema nacional, por certo. Mas não deixa este assunto de constituir um caso bocado de administração.

Quem esta manhã passasse, na Baixa pom-balina, precisamente, na Rua do Ouro, ficaria surpreendido. De resto—é preciso dizê-lo—o acontecimento atraiu centenas de curiosos. O alto tapume, que se encontrava ao lado do Banco Lisboa e Açores, da parte Sul, caiu rápida e misteriosamente, aparecendo, finalmente, um novo edificio, monumental, réplica da-quele em todos os seus pormenores architectónicos, como se fosse um mágico desdobramento. Se Ventura Terra, o grande artista, que o delineou voltasse a este Mundo, ficaria, como ás centenas de empregados do Terreiro do Paço, lojistas da Rua do Ouro, e transeuntes de ocasião, verdadeiramente deslumbrado.

A fachada do Banco Lisboa e Açores duplicou de extensão, revestindo-se agora pela sua grandeza de um aspecto ainda mais imponente. Podemos considerar esse edificio um dos mais belos de Lisboa. Depois da sua construção, há dezenas de anos, e agora com a sua vasta ampliação, nada há que se lhe compare no estilo, embora muito se tenha construido depois da sua fundação.

A tal ponto, que o podemos considerar, com as suas altas colunas trabalhadas, as suas largas sacadas, os seus simbólicos leões, como um verdadeiro monumento.

Duas novas pilastras gigantescas, com capiteis corintios e trabalhados no fuste, erguem-se num jacto, enquadrando duas sacadas, semi-circulares, que tem de saliência dois metros. Por cima das janelas vêem-se pequenos frontões, com caprichosos motivos, e, por baixo, admiravelmente esculpidos, três leões, de fauces escancaradas, cujas garras seguram placas, com o nome do banco. Lá, no alto, na arquitrave, estão esculpidos, numa pequena teoria, quanto ao numero, mas não nas suas proporções, os símbolos da industria e do comércio: a ancora com o caduceu. Esses motivos, bem como o resto da cantaria foi feita sob a direcção do mestre Joaquim Custódio, da Casa Pardal Monteiro que ainda trabalhou com Ventura Terra, no primitivo edificio. Entre as dificuldades resolvidas agora não foi das menores o arranjo architectónico da fachada, pelo distinto architecto João Simões, que respeitou escrupulosamente a traça de mestre Ventura Terra, sendo os cálculos de engenharia feitos pelo sr. Manuel Bravo, professor do Instituto Superior Técnico. Foram extraídos 2.600 metros cubicos de terras em subterraneo, conquistando-se assim uma capacidade util de dois mil metros cubicos destinados a cofres fortes da casa bancária, arquivos, tipografia, etc.

O aumento de superficie util para publico e funcionários atinge a cifra de 1.800 metros quadrados.

O edificio fica com seis pavimentos, servidos por dois elevadores e dotado de um grande salão para cantina dos empregados, que se elevam a 400, armários individuais de guarda-roupa, e higiénicas dependências sanitárias.

O material da fachada é a nossa admirável pedra lioz, numa superficie de mais de 220 metros quase, toda ornamentada. Felizmente, não se empregou o cimento, nem se foi para o cortante estilo «munchinho», mais tarde chamado de artes decorativas, que parece mais um esquisso, com as suas linhas rectas e os seus pesados volumes, como se vê por essa Lisboa nova.

Alguns pormenores curiosos: as lindas e elegantes janelas de sacada, com a sua balaustrada arredondada, pesam 11.500 quilos cada; os capiteis das colunas 7 mil, e cada respeitável cabeça de leão 3.500. Peso total das cantarias: 500.000 quilos, o que é formidável. Há muito que não se trabalhava com tão volumosa massa de pedra, no geral cinzelada.

O efeito é impressionante, de solidês, de grandeza, de magestade. Levaram-se nas obras exteriores cerca de dez meses, mas há ainda que concluir a parte interior, toda em estrutura metálica, que ficará com colunas de mármore pulido, uma larga escadaria, na parte nova, que leva ao primeiro andar, alargando-se todas as secções bancárias, sobretudo, as que dizem respeito ao publico. E' preciso dizer, que nesta valiosa obra que aquele estabelecimento bancário nunca deixou de funcionar.

As obras do prolongamento do Banco Lisboa e Açores são da Casa Amadeu Gaudêncio e a cantaria trabalhada da firma Pardal Monteiro, Ld.ª.

Luzes da cidade

Homem e máquina

A vida da cidade modifica-me por completo. Engollo-me nela, deixo-me ir no turbilhão, a ponto de me sentir peça fundamental da monstruosa máquina. Desumanizo-me e, feito «roboto», fecho os olhos da sensibilidade para a vida.

Felizmente, dentro da própria máquina, há peças tão deliciosamente espirituais que o adormecimento total é impossível.

Fim de tarde invernos. Pelos passeios, em todas as direcções e sentidos, os peões caminham, atropelam-se. A cidade arla em ritmo veloz e descompassado. Também eu tinha pressa...

—«Taxi»...

Enervo-me. Junto de mim, num chiar de travões que me arpeja o cérebro, estaca um velho automóvel. Num sorriso calmo, o motorista, sessenta anos bem contados, abre-me a porta e convida-me:

—Faz favor. Para onde deseja...?

Chego a desconfiar que aquele velho «chaço» jámais poderá sair do sítio onde parou. Irrito-me.

—Tenho pressa... E, já sentado, inquiri: Porque não substitui esta caranguejola?

Pelos olhos do motorista passa, num relampago, o brilho mortício da saudade. —Já fez, comigo, milhares de quilómetros. Começamos e havemos de acabar juntos.

Pelo retrovisor, julgo ver uma lágrima fugidia rolar mansamente pela sua face enrugada. Esqueço que tenho pressa. O homem substituiu a máquina.

O desmantelado automóvel sobe a calçada num supremo esforço. Do motor saem estertores metálicos. As mãos do seu velho amigo acariciam-lhe a polida roda do volante: inclina, ligeiramente, o corpo para diante, como que a ajudar o carro na sua tarefa de galgar terreno.

Dá-me a impressão de que se compreendem: ambos falam a mesma lingua.

—Como vê, sempre chegámos...

Lança os olhos humidos por diversas partes da carrossaria e, num agradecimento, demoro-os no cansado motor.

...Dei a maior gorjeta de toda a minha vida.

VITOR DIREITO

Escondeu os cordões de ouro

no pucarinho de barro
mas foi roubado...

FIGUEIRA DA FOZ, 30 (Pelo telefone).—A história que vai contar-se não tem nada de sensacional mas serve apenas para demonstrar que muita fantasia e imaginação tinha o roubado, mas não menos a tinham os ladrões. Effectivamente, foi isto o que se concluiu do relato que foi fazer ao sr. tenente Adelino Soares, comandante da secção policial desta cidade, o proprietário Adelino de Oliveira, casado, residente no lugar de Claras, freguesia de Loureal. Segundo ele, escondera, dentro de um pucarinho de barro, colocado junto de um relógio que tem numa sala, dois cordões de ouro, avaliados em dez mil escudos. Como provável autora do furto, indicava Maria José Gonçalves, mulher de Joaquim Fernandes, que há muito trabalhava em sua casa e que deixara de lá apparecer, quando se deu pelo roubo.

Detido o casal, logo o marido confessou que a mulher lhe havia dito ter tirado os cordões e que, embrulhando-os num papel, os escondera debaixo do sobrado, dizendo depois que os escondera no colchão. A mulher acabou por confirmar estas confissões. Mas, levada ao local para ser retirado o roubo—nada ali foi encontrado. Ficou de novo detida e, depois de novas instancias, acabou por apresentar outra versão: vendera os dois cordões por 4 mil escudos, a um ourives ambulante, cujo nome não conhecia...

A Polícia, naturalmente, não acredita nesta versão. Mas como a Maria José Gonçalves confessou o furto, enviou-a a juizo com o marido, seu cumplice.

Homenagem a funcionários dos Hospitais Civis

Realiza-se amanhã, promovida por uma comissão de amigos, um almoço de homenagem aos srs. Manuel Gomes, chefe da Lavandaria, e Domingos Martins, chefe das oficinas, ambos dos Hospitais Civis. O almoço effectua-se no Ginjal, e recebem-se inscrições pelo telefone 22030.

Desperdiçar não é grandeza

Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257



Dores de dentes

1 OU 2 COMPRIMIDOS DE

CIBALGINA

Qualquer que seja o seu problema de decoração, quer seja amador ou profissional

LIVING

FOR YOUNG HOMEMAKERS

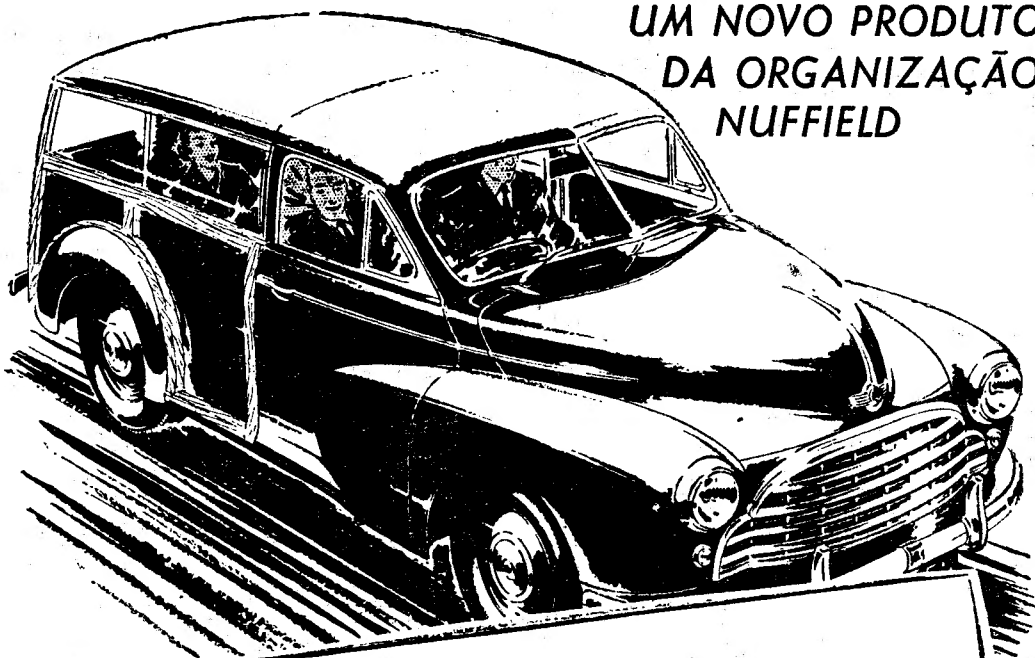
«O magazine de decoração que é uma revelação» ajudá-lo-á a solucionar-lo

Distribuidor exclusivo em Portugal:

ARNALDO VINHAS SANTOS

Apartado 588 — Lisboa C

EM EXPOSIÇÃO...

UM NOVO PRODUTO
DA ORGANIZAÇÃO
NUFFIELD
MORRIS *Oxford*
STATION WAGON

 UM CONFORTAVEL AUTOMOVEL PARA 5-6 PASSAGEI-
 ROS QUE, RAPIDAMENTE, SE PODE TRANSFORMAR
 NUMA ESPAÇOSA E COMODA FOURGONETTE PARA
 MAIS DE 400 QUILOS DE CARGA.

 Distribuidores Gerais:
A. M. ALMEIDA, LDA.
 39, R. Escola Politécnica — LISBOA

**Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa**

 S. A. R. L.
 Capital
 Esc. 200.000.000\$00
 Fundo de Reserva
 Esc. 68.000.000\$00
 Sede: 95, Rua do Comércio, 119
 LISBOA

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, o complemento do dividendo relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1952, votado na Assembleia Geral ordinária de 29 do corrente mês.

Convidam-se os srs. Accionistas a entregar as suas acções na Sede, Filiais, Agências ou Dependências do Banco para se proceder à selagem dos títulos por efeito do aumento de capital social e a fim de serem apostas as necessárias indicações legais, resultantes desse aumento.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1953.

 O Presidente do Conselho
de Administração
(a) **Ricardo R. Espírito Santo Silva**

**D. Felismina da Assunção
Ferreira de Andrade**

Carlos C. Sá Pereira, Lda., tem o desgosto de participar a morte da extremosa Mãe do seu sócio-gerente sr. Alberto Ferreira Andrade, e que o seu funeral sairá amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos.

**Felismina de Assunção
Andrade
FALECEU**

A LIVRARIA PORTUGALIA cumpre o dever de participar o falecimento da Mãe do seu sócio sr. Pedro de Andrade, realizando-se o funeral amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

**Felismina de Assunção
Andrade
FALECEU**

A LIVRARIA PORTUGAL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu sócio e amigo sr. Pedro de Andrade, realizando-se o funeral amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

**Felismina de Assunção
Andrade
FALECEU**

A PORTUGALIA EDITORA, Lda., cumpre o dever de participar o falecimento da Mãe do seu sócio sr. Pedro de Andrade, realizando-se o funeral amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.


D. Felismina da Assunção Andrade

 Confortada com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Luínda Andrade Crespo, seu marido e filhos, Maria Lusitana Andrade Santos filho e netos, Pedro Ferreira de Andrade, mulher e filha, Augusto Ferreira de Andrade, sua mulher e filha (ausentes) Alberto Carlos Ferreira de Andrade, sua mulher e filhos, Maria Eugénia Andrade Rodrigues, seu marido e filhos (ausentes), José Ferreira de Andrade, sua mulher e filhos, Luis Ferreira de Andrade, mulher e filha, Carlos Ferreira de Andrade mulher e filha, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, o parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 31, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, L.D.A.
 Av.º Almirante Reis, 129-A
 Telef.: 51586


Capitão de Aeronautica

**Rogério Paulo de Oliveira
Seixas**
MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada no dia 31 ás 10 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios.

Ralph Emil Gruber
FALECEU

Belle Florence Gruber, Gertrude Gruber Pereira seu marido e filhos, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 31, pelas 15 e 30 horas, da Igreja Escocesa, Rua Arriaga, n.º 11, onde serão celebrados officios ás 15 horas, para jazigo no cemitério do Estoril.

AGENCIA MAGNO

Ralph Emil Gruber
FALECEU

PORTUGUESE AMERICAN TIN, C.º, participa o falecimento do seu Director Sr. Ralph Emil Gruber, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 31, pelas 15 e 30 horas, da Igreja Escocesa, Rua Arriaga, n.º 11, onde serão celebrados officios ás 15 horas, para jazigo no cemitério do Estoril.

Ralph Emil Gruber
FALECEU

HOUSE OF PORTUGAL INC. MADEIRA WINE C.º, DE S. FRANCISCO, CALIFORNIA, participa o falecimento do seu Vice-Presidente Snr. Ralph Emil Gruber e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 15 e 30 horas, da Igreja Escocesa, Rua Arriaga, n.º 11, onde serão celebrados officios ás 15 horas, para jazigo no cemitério do Estoril.

Jaime Cortesão

(Continuação da 1ª página)

de muitas agruras passadas. Em particular devo especial reconhecimento aos meus amigos e aos que comungam nos meus princípios. Ao lembrar todas as gentilezas de que me cumularam, alguma coisa de enraizado, de inesquecível, me faz estremecer o coração.

E o ilustre escritor acrescenta:

—Grande mágoa é que uma doença pertinaz, que me imobilizou durante este último mês de estadia em Portugal, não me permitisse o dever e a alegria de agradecer a um por um todos que por qualquer forma me homenagearam.

Uma pausa, e depois o escritor diz, significativamente:

—Manda o puro sentido de justiça dizer também que das entidades oficiais, recebi, a pedido do Governo brasileiro, as melhores facilidades para o desempenho da missão que aqui me trouxe.

—Fez muitas investigações?

—Recolhi um abundante e precioso material para a obra de que me encarregou o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ou seja uma «História do Brasil nos velhos mapas», que será acompanhada de um atlas histórico daquele país. Foi também muito fecunda a minha visita aos arquivos públicos e particulares na colheita de elementos para uma exposição de cartografia antiga em São Paulo e para a realização do atlas histórico de São Paulo, uma e outra por encargo da comissão organizadora da comemoração do IV centenário da fundação da cidade de São Paulo, e uma e outra, exposição e atlas para este mesmo fim.

—Que impressão lhe deixou, na sua totalidade, essa documentação?

—Embora lide há muitos anos com os temas que estou a tratar e aqui me trouxeram, foi grande a minha surpresa pelo numero de espécies inéditas e cheguei à conclusão mais reiterada do grande e carinhoso esforço com que os portugueses durante os três séculos da colonização se dedicaram a lançar os fundamentos do Estado brasileiro.

—Quando parte?

—Amanhã, sábado, no «Vera Cruz»!

O sr. dr. Jaime Cortesão pede-nos que, em conformidade com as declarações anteriores, ou seja a de que esteve quase imobilizado durante o último mês por motivo de doença, transmitamos a todos os amigos e pessoas que, por qualquer forma o obsequiaram, os seus agradecimentos de todo o coração, com a mágoa de não o poder fazer pessoalmente.

Um telegrama do chanceler João Neves da Fontoura

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. João Neves da Fontoura, enviou ao nosso colaborador João de Barros o seguinte agradecimento, pelo telegrama de saudação que lhe endereçaram os promotores e aderentes do banquete de homenagem a Jaime Cortesão:

Meu caro João de Barros: Estou recebendo neste momento a mensagem telegráfica que traz a sua assinatura e também os prestigiosos nomes de Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, todos reunidos em homenagem a Jaime Cortesão.

E' o Brasil que agradece a Portugal a presença de Jaime Cortesão nestas terras de Santa Cruz e a obra que ele está realizando do mais puro brasileiro. Não é nosso hóspede, por isso não é credor da nossa hospitalidade. E' também nosso e, sendo nosso, é duas vezes português. Duas vezes porque serve a Portugal e ao Brasil.

Muito obrigado pelos votos em favor da prosperidade brasileira. Retribuo-os de todo o coração ao nosso velho Portugal, a todas as personalidades que se juntaram em torno de Jaime Cortesão e aos insignes João de Barros, Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, desejoso de que todos eles voltem a este Rio de Janeiro, que os espera sempre com uma grande saudade.—(a) João Neves da Fontoura.

CONTRA O ANALFABETISMO

EVORA, 29.—Pretendendo cooperar na campanha contra o analfabetismo, a direcção do Lusitano de Evora, segundo proposta do membro directivo, sr. Alberto Camara Manuel, vai criar um curso de ensino primário, para adultos, com matrículas gratuitas. Poderá ser aproveitado por associados e familiares do clube ou por simples simpatizantes que requeiram, para tal, a respectiva matrícula.

Também a Academia Feminina Eborense vai cooperar na mesma campanha, com a criação de um curso, destinado a alunas de idade superior a 14 anos.

As aulas gratuitas terão início em breve, visto que o funcionamento do curso está já autorizado por despacho do ministro competente.

Carnaval em Sevilha

Magnífica excursão de 14 a 17 de Fevereiro, em autocarro de luxo, visitando Badajoz, Sevilha, Grutas de Aracena e assistindo a uma Festa andaluza com prémios em dinheiro de 1.700 pesetas. Uma viagem-reclame da «INTERNATIONAL EXPRESS», R. Nova do Almada, 36-37, 2.1811, ao preço de Esc. 800\$00, tudo incluído. Partida assegurada. Só autocarro Esc. 250\$00.

ANDAR ALUGA-SE

2.º and. 10 div. F. ao Coliseu, 99, para qualquer ramo. Condições a M. Costa, R. N. do Almada, 80, 3.º.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal, onde o céu se apresenta de nebulosidade média, e o vento é fraco-variável, continua sob a influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, que se estende do Norte de Africa á Europa Occidental.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu de fraca nebulosidade nas regiões do interior e enublado nas regiões costeiras, diminuindo a nebulosidade durante o dia. Vento fraco variável a bonançoso dos quadrantes do Sul. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 21,7; mínima, 10,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,5; mínima, 6,5.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, programa por bandas militares; 19 e 30, música de câmara; 20, «O caso do dia»; 20 e 15 conjuntos vocais; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, acordes; 20 e 45, canções espanholas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, música ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, programa pelo Orfeão de Torres Novas; 22 e 20, música de salão; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, música de câmara; 22, «A voz da cidade»; 22 e 20, música de arco; 22 e 30, «Quintzena literária»; 23 «Que quer ouvir?»; 23 e 50 junção de programas.

RÁDIO CLUBE—A's 19, «Autores Unidos»; 19 e 30 jornal; 20 e 20, música portuguesa; 20 e 45, «Programa Robbially»; 21, passatempos; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, canções; 0, música de dança; 0 e 30, «Imagens por musica»; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENOVACÃO—Das 19 e 30 ás 0

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Ant. Far. do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Império, Lda.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Caldada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluiz—Caldada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Lda., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda.—Rua de Braamcamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaiada—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Occidental—Rua de D. Jerónimo, J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.



BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	783\$	782\$	783\$5
Consolidado 3 % T. 10	866\$	866\$	867\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	991\$	990\$	992\$
Centenários 4 % ...	2.170\$	2.168\$	2.175\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	953\$	952\$	954\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	946\$	955\$
Externas 1.ª série...	—	1.220\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.210\$	1.220\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.340\$
Cautelas 3.ª série s/ l	—	—	152\$

Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.	5.000\$	—	—
Lisboa e Açores port.	1.630\$	—	1.640\$
Ultramarino cp. T. p...	1.250\$	1.250\$	1.260\$
Portugal port. T. p...	—	1.351\$	1.400\$
Mundial...	1.940\$	1.935\$	1.945\$
Nacional ...	—	1.350\$	1.950\$
Agua Lisboa port...	180\$	—	—
Agua Lx.ª 1934 T. p.	—	180\$	190\$
Agua Lx.ª 1936 T. p.	—	180\$	190\$
Cimentos Tejo...	360\$	350\$	370\$
Cimentos Leiria T. p.	475\$	470\$	480\$
Crédito Predial port...	—	175\$	185\$
Gás Electricidade cupão	154\$	154\$	154\$5
Alto Alentejo cupão...	141\$	140\$5	141\$5
Industrial Aliança...	—	360\$	390\$
Portugal e Colónias ...	345\$	345\$	346\$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.290\$	1.320\$
Colonial de Navegação	845\$	840\$	850\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	950\$	990\$
Port. de Tabacos cupão	456\$	455\$	457\$
Tabacos Portugal cupão	—	610\$	620\$
União Eléctrica Port.ª	—	243\$	260\$
Casseque ...	—	1.445\$	1.455\$
Agrícola das Neves ...	—	1.160\$	1.200\$
Agricultura Colonial ...	610\$	610\$	615\$
Acucar de Angola...	—	3.120\$	3.180\$
Buzi ...	147\$	146\$5	147\$
Cabinda...	220\$	218\$	222\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.480\$	1.510\$
Zambézia T. de 25 ...	126\$	125\$5	126\$
Moçambique ...	180\$5	180\$	180\$5
E.éctrica das Beiras ...	—	1.850\$	1.900\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	510\$	515\$
Norte de Portugal 5 %	108\$	107\$	108\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	99\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Acidente de viação

que custou a morte do motorista em condições impressionantes

BARCELOS, 30 (Pelo telefone).—Deu-se hoje, em Barcelinhos, cerca das 5 horas, um acidente que impressionou a população. Um camião, de Matosinhos, conduzido pelo motorista, António Francisco dos Santos, casado, de 35 anos, e tendo como ajudante Gonçalo Alves da Silva, solteiro, de 20 anos, que seguia com 12 toneladas de material para as barragens do Cávado, para um sítio denominado Cançada, começou a derrapar na Rua Alçada de Faria, devido á humidade, perdeu a direcção e foi embater com grande violência contra um prédio da Rua Miguel Miranda.

O embate foi violento e dele resultou a morte do motorista, que deixa mulher e três filhos menores. O ajudante ficou preso na cabina durante três horas, e foi preciso cortar as chapas da camioneta com machado, para o transportar em seguida ao hospital da Misericórdia, onde se encontra livre de perigo.

O carro ainda está no local, e o prédio ameaça ruir por causa dos estragos sofridos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

De avião, chegou esta manhã a Lisboa, D. Sebastião Resende, bispo da Beira, que vem tratar de assuntos missionários da sua diocese.

—No avião dos T. A. P., partiu esta manhã, para Madrid, onde se demorará três semanas, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Gomez Hurtado, embaixador da Colombia no Quirinal, e filho do presidente da Republica do seu país. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. dr. Reyna Baron, ministro da Colónia em Lisboa, pessoal da legação, Alvaro dos Santos Lima e Alvaro ortela, consules em Lisboa e no Porto.

—No avião dos T. A. P., seguiu para Madrid, o conhecido chefe de orquestra Bernard Hilda.

—Por via aérea, partiu hoje, para Luanda, o sr. dr. Manuel Fernandes, administrador do Caminho de Ferro de Benguela, que vai visitar os serviços de caminho de ferro, em Angola e no Congo Belga.

Depois desta visita, o sr. dr. Manuel Fernandes seguirá para Genebra, onde assistirá, como representante do Governo português, á reunião do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho, que se realiza naquela cidade, em princípios de Março.

—Regressou hoje da sua viagem á Bélgica o sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação.

Café Bar ALEGRIA Restaurante
R. da Conceição da Glória, 2, 4, 6
(Nova gerência)

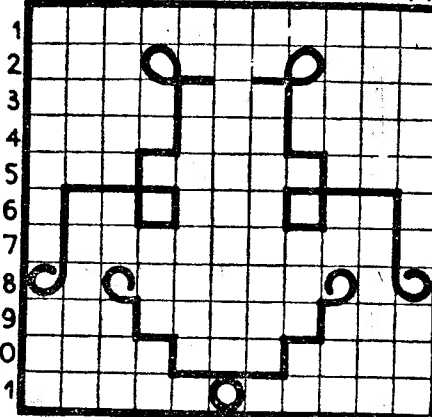
Amanhã, sábado: PRATO DO DIA

Dobrada á moda da casa: Esc. 10\$00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3724

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Barbaridades. 2—Partir. 3—Cilindro. Nome por que se designa determinado comboio expresso. 4—Ajustar. 5—Vas. Espaço de tempo. Rumo. 6—Afastar-se. Sacerdote. 7—A il. Cheguei. 8—Carta de jogar. 9—Estorvo. 10—Junto-me. 11—Nome de letra grega. Seguei. Em companhia de. 12—Casta. Apêndice lateral das aves. Pega. 13—Dificuldades. Penosas.

VERTICAIS: 1—Gentis. Anel. 2—Muda. Experimentais. 3—Apoquentai. Preposição. Gemidos. 4—Artigo (pl.). Autor. Preposição e artigo. 5—Entre nós. Apelido. 6—Porcarias. 7—Luto. Adormeceria. 8—Atmosfera. Pronome pessoal de complemento. A tua pessoa. 9—Ribeira dos distritos de Évora e Santarém. Interjeição que exprime admiração. Colorido. 10—Público. Antiga cidade da Palestina que foi destruída pelo fogo em castigo da depravação dos seus habitantes (Bibl.). 11—Granizo. Porém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 3723

HORIZONTAIS: 1—Carpira. 2—Em. Iam. 3—Ara. Ola. 4—Ralarais. 5—Erg. Gás. Rol. 6—Amadora. 7—Um. Pérolas. El. 8—Diz. Arras. Elo. 9—Irô. Roera. Ter. 10—Orar. Usa. Sege. 11—Ares. Vire.

VERTICAIS: 1—Preludio. 2—Ar. Mirra. 3—Era. Gap. Zoar. 4—Mal. Mear. Ré. 5—Ri. Agarrou. 6—Paladores. 7—Im. Isolar. 8—Soe. Rasa. Si. 9—Ali. Rús. Eter. 10—As. Elege. 11—Falclore.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

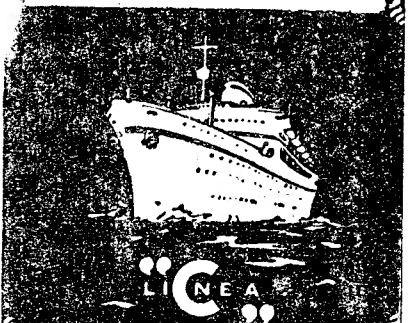
104 — Rua do Carmo — 106

Aprenda a D'NÇAR

Lições á hora com professoras. — Machado
—Rua da Palma, 164, 3.º. Esq.

PAPA
PUNCHAL - RIO DE JANEIRO
SANTOS - MONTEVIDEO - B. AIRES
EM 24 DE FEVEREIRO

O PAQUETE
DE LUXO
ANNA C.



ar Condicionado

Excursões á Itália com passagens
de Ida e Volta e estadia
a preços especiais

Para passagens e carga

Agentes gerais:

Sociedade Comercial

OREY, ANTUNES & Ca. Lda.

Praça Duque da Terceira, 4-LISBOA

Tel. 2 2271/3 Teleg. «ANTUNITA»

Sub-Agentes no Porto

Sociedade Comercial

OREY & BARROS LEITE, LDA.

R. Sá da Bandeira, 610

EM DEFESA DO QUE É PORTUGUÊS...

SULFATO DE COBRE

C. U. F.

A lavoura sabe que a **QUALIDADE DO SULFATO DE COBRE NACIONAL** é a melhor em dosagem e eficácia. Sabe, também, que somente graças á industria portuguesa, foi possível, mesmo durante as ultimas guerras, tratar as vinhas sem que faltasse o sulfato.

E quanto a preços?

Todos os anos, sem excepção, o sulfato de cobre C. U. F. tem sido **MAIS BARATO QUE O ESTRANGEIRO.**

Somente na campanha de 1951/52, por justa e previdente determinação oficial, foram iguais os preços do sulfato português e do importado.

Mas está provado que, mesmo durante essa campanha, a industria nacional entregou ao consumo, para efeitos da média geral de preços (ordenada pelo Ministério da Economia a fim de defender igualmente todos os viticultores), uma quantidade de sulfato superior á de toda a importação estrangeira, a preço cerca de Esc. 1\$80 (um escudo e oitenta centavos) em quilo mais barato que o preço médio estrangeiro.

Também na campanha de 1950/51 a C. U. F. vendera 14.844 toneladas de sulfato de cobre a Esc. 7\$10 (sete escudos e dez centavos) o quilo, quando o preço estrangeiro era quase o dobro.

Portanto, pode perguntar:

—Quem dá benefício verdadeiro á viticultura?

Também na campanha actual (1952/53) o sulfato de cobre C. U. F. está sendo vendido mais barato que o estrangeiro, visto o seu preço ser de

ESC. 8\$80 POR QUILO,

mercadoria em sacos de 100 quilos, posta em qualquer estação ferroviária do País.

Continuam a ser concedidos os bonus habituais de quantidade e de revenda e a **indispensável garantia de baixa em relação ao menor preço que a C. U. F. apresentar até 31 de Julho de 1953.**

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

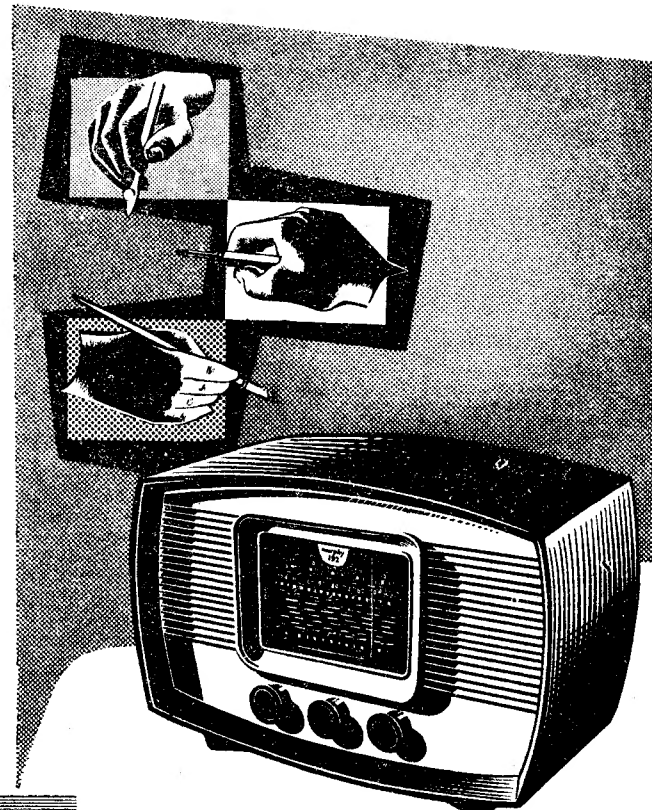
LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

CIÊNCIA • TÉCNICA • ARTE



3 elementos distintos reunidos no receptor prodígio 192

Ondas médias e curtas, 5 válvulas. Grande captação. Atraente caixa em plástico, com frente dourada. TA 192 - Corrente alternada 110 e 220 Volts. TU 192 - Corrente alternada e contínua 220 Volts.

ESC. 1.980\$00

murphy

GENERAL
ELECTRIC
PORTUGUESA

AR 7-53 — D. str. ETP

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO»

FOGÕES, a lenha e carvão

BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho

LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS

LUSTRES — CANDEIROS

ASPIRADORES — ENCERADORAS

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

FERROS ELÉCTRICOS, automáticos

T. S. F., das marcas mais acreditadas

ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES

CARRINHOS para BÉBES, etc.

J. COSTA & SILVA, L.^{DA}

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.^o

(só no 1.^o andar)

Telef. 26713

LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

55, Rua Nova do Almada, 49
LISBOA

Evite e combata
constipações, gripe,
tosse e anginas com
o Floromentol (Pasti-
lhas). A venda em to-
das as Farmácias.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «PATRIA»

Com escala por Funchal, sairá em 3 de Fevereiro, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para
o que está regulamentado sobre transporte de
bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Domingo, 1 de Fevereiro
«EXPRESSO-POPULAR» A
COVILHÃ
2.^a classe... Esc. 92\$50

Leiam
o jornal humorístico

sempre
fixe

Lotaria de hoje

17102 600.000\$

17101 Aprox. ao 1.º prémio 7.420\$

17103 Aprox. ao 1.º prémio 7.420\$

29162 100.000\$

20268 50.000\$

Premiados com 10.000\$

539	733	1155	8932	11219	13906
15642	19369	19929	20137	23119	24350
25623	27824	27900	29249	30589	

Premiados com 4.000\$00

676	1538	2419	2629	3274	3743
4090	4498	4786	4957	6149	6331
7089	9056	9771	10084	12788	
13438	13924	14311	14994	15009	15021
15227	15305	17001	17789	17947	19496
19762	20276	20297	20378	21697	21909
22826	23259	24532	25225	25441	26186
27258	28167	29138	29184	29214	

Premiados com 300\$00

59	183	252	268	285	313
466	584	605	618	703	792
832	1020	1165	1223	1287	1379
1550	1625	1642	1667	1758	1807
1811	1907	1981	2042	2085	2221
2235	2286	2396	2516	2581	2641
2713	2761	2952	2969	2976	3040
3196	3390	3513	3597	3608	3631
3645	3724	3857	3881	3951	3982
4045	4057	4069	4206	4256	4313
4352	4502	4608	4674	4739	4766
4809	4907	5055	5063	5078	5224
5505	5569	5645	5712	5772	5788
5855	5941	5978	6017	6101	6268
6343	6479	6486	6543	6553	6725
6726	6755	6844	6849	6877	6933
7017	7028	7059	7064	7098	7242
7318	7322	7483	7501	7665	7737
7834	7926	8013	8026	8082	8127
8137	8249	8336	8405	8496	8541
8796	8832	8900	8996	9073	9216
9248	9318	9364	9376	9440	9459
9750	9929	10049	10057	10072	10159
10271	10387	10415	10686	10742	10795
10853	10943	10963	10992	11025	11067
11150	11233	11358	11386	11459	11572
11612	11686	11721	11760	11795	11996
12009	12027	12118	12176	12200	12232
12309	12408	12416	12501	12555	12852
12877	12884	12908	12947	13017	13220
13291	13292	13420	13545	13575	13653
13762	13860	13885	14040	14218	14398
14478	14714	14718	14880	14910	15041
15070	15119	15220	15456	15511	15527
15778	15781	15861	15888	16014	16196
16225	16267	16319	16343	16443	16459
16514	16691	16721	16762	16826	16958
16971	17014	17018	17140	17170	17229
17306	17362	17382	17437	17485	17520
17557	17603	17605	17659	17726	17871
17886	18149	18173	18441	18605	18637
18661	18764	19059	19143	19325	19385
19436	19474	19553	19588	19620	19652
19654	19729	19753	19833	19835	19839
19922	19955	20130	20278	20349	20420
20442	20513	20584	20625	20631	20656
20736	20759	20840	20880	20924	20934
20941	21154	21256	21335	21482	21494
21618	21679	21688	21817	21826	21844
21893	22010	22147	22159	22164	22169
22288	22346	22421	22433	22593	22668
22753	22815	22877	22895	23008	23135
23179	23245	23426	23588	23721	23742
23769	23805	23860	23939	23970	23998
24055	24153	24187	24250	24293	24316
24481	24817	24823	24856	24867	24968
25067	25142	25181	25292	25308	25410
25434	25511	25874	25892	25907	25923
25994	26000	26295	26336	26427	26451
26466	26496	26661	26721	26738	26809
26811	26826	26892	26962	27003	27050
27078	27148	27163	27181	27186	27478
27536	27631	27643	27737	27740	27839
28008	28066	28148	28345	28348	28461
28500	28509	28563	28571	28575	28653
28664	28743	28746	28832	28908	29132
29287	29290	29609	29619	29741	29867
30069	30096	30160	30184	30193	30207
30224	30254	30379	30384	30413	30421
30350	30559	30751	30937		

Os números terminados em 02, têm o prémio de 500\$00. Os números de 17101 a 17200, de 29101 a 29200 e de 20201 a 20300, são premiados com 500\$ por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os números terminados em 1, 2 e 3, são premiados com 170\$00, excepto os que terminem em 02.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista Oficial da Misericórdia.

Um barco em perigo

devido ao mau tempo
na costa algarvia

FARO, 29.—O mar continua bastante encafelado em virtude do vento sueste que já há dias vem varrendo todo o litoral algarvio, obrigando a navegação a manter-se nos respectivos ancoradouros.

Um barco a motor, pertencente à firma Abel Pereira da Fonseca, ao procurar entrar na barra deste porto, perdeu os dois mastros, correndo sério perigo de naufrágio.

Como o motor de bordo se aguentasse, o mesmo conseguiu alcançar Faro, aonde se destinava, não havendo qualquer desastre pessoal a bordo.

A Madeira no 4.º centenário da fundação de São Paulo

A fim de cuidar com a devida antecedência de tudo quanto poderá relacionar-se com a apresentação das actividades madeirenses na grande exposição que vai realizar-se em S. Paulo, por ocasião das comemorações do 4.º centenário da fundação da grande metrópole sul-americana, constituiu-se, em Lisboa, uma comissão de que fazem parte os seguintes madeirenses: Júlio Navarro Cabral, João Perestrelo e José Ferreira Lopes. A comissão principiou já os seus trabalhos no sentido de conseguir uma larga representação da Madeira na exposição. Vai ser convidado para delegado da comissão, no Funchal, uma individualidade de maior relevo nos círculos madeirenses e será adido da comissão junto da Imprensa madeirense o sr. comendador Alberto da Veiga Pestana.

A comissão está instalada na Praça Ilha do Faial, 1, 1.º, e dispõe do telefone 40818.

O último dia de provas

do doutoramento
na Faculdade de Letras

Foi admitido, por unanimidade, a defesa da sua tese, o candidato eng.º Mariano Feio, que tem estado a prestar provas de doutoramento em ciências geográficas, sobre as quais o júri se há-de pronunciar ainda hoje.

A's 15 horas, na sala de actos da Faculdade de Letras, com a presença de todos os categráticos daquele estabelecimento de ensino superior e dos professores Carlos Teixeira e Torre de Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa, sob a presidência do professor Gonçalves Rodrigues, foi discutida a tese apresentada pelo candidato e intitulada «A evolução do relevo, no Baixo Alentejo e Algarve».

O sr. professor Torre de Assunção, que foi designado argente, principiou por dizer que conhecia os métodos de trabalho do candidato por ter trabalhado com ele algumas vezes. Disse, também, que, o trabalho apresentado constitui um esplêndido elemento para o estudo daquelas regiões.

Em seguida apresentou os pontos que se lhe afiguravam dignos de discussão, tendo, depois, o candidato feito a defesa desses mesmos pontos.

Estabeleceu-se entre os dois vivo diálogo.

A seguir, a tese será discutida, entre o professor Orlando Ribeiro e o eng.º Mariano Feio, após o que será conhecida a decisão do júri.

Uma expedição japonesa venceu o Aconcágua

BUENOS AIRES, 30.—Uma expedição japonesa conseguiu atingir o cume do Aconcágua, a 7.130 metros de altitude, na cordilheira dos Andes. A expedição, constituída por professores e alunos da Universidade de Tóquio, tinha falhado numa tentativa anterior.—(F. P.)

Mais um Prémio Grande!

DISTRIBUIDO AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE:

NA EXTRACÇÃO DE HOJE

100 CONTOS

2.º Prémio — 29.162

Um bilhete com o carimbo da sorte da

CASA DA SORTE



A próxima Extracção

A 6 DE FEVEREIRO

é uma Lotaria Popular

1.º Prémio — 600 contos

Um bilhete custa 90\$00 e habilita a 600 contos

Meio bilhete » 45\$00 » » 300 contos

Um décimo » 9\$00 » » 60 contos

A' venda na

CASA DA SORTE

— DE —

LISBOA

PORTO

COIMBRA

BRAGA



A Esfera da Sorte

vendeu mais um prémio grande

3.º Prémio — 20.268 - 50 Contos

(Número certo dessa casa recebido todas as semanas da Misericórdia)

Não deixe de experimentar a sua sorte comprando jogo na

ESFERA DA SORTE

A próxima lotaria é a POPULAR. Bilhetes a 90\$00; décimos a 9\$00. (Pelo correio mais 2\$50)

Rua do Arsenal, 66 — LISBOA

As cerimónias de hoje

na refinaria da Sacor

(Continuação da página central)

descerrar o monumento, disse que mais direito tinha a fazê-lo a sua devotada colaboradora de todas as horas, boas e más: a sr.ª D. Raquel Sain.

As sereias silvaram, enquanto dezenas de pombos se elevavam no espaço e toda a assistência saudava, com prolongadas palmas, o homenageado.

Sob o medalhão de bronze de Martin Sain, vê-se a seguinte legenda: «Homenagem ao fundador da Sacor e iniciador da indústria de refinação de petróleos em Portugal».

Visivelmente comovido, o sr. Martin Sain pediu ao sr. dr. João Botto de Carvalho, director e secretário do conselho de administração, que lesse o seu discurso de agradecimento a todos os presentes, em especial aos seus colaboradores, desde os dirigentes aos mais humildes operários, a cuja preciosa actividade se deve o ter-se conseguido montar em Portugal a primeira refinaria de petróleos.

—E meu dever—disse—afirmar que, logo nos primeiros momentos, pude admirar as altas qualidades de abnegação e de competência e a grande capacidade de adaptação dos portugueses, que permitiram que por eles fosse executado tudo quanto se fez depois do período inicial: reservatórios, condutas, etc.

Salientou também que a competência dos engenheiros, dos químicos e do restante pessoal técnico, graças ao valor das escolas portuguesas, permitiu que se utilizasse apenas um reduzido número de estrangeiros. E elogiou, também, a acção e as qualidades do pessoal administrativo e dos agentes.

Uma afirmação importante:

—Vamos dispor em breve duma grande refinaria, com capacidade superior às necessidades do nosso consumo, o que nos permitirá a reexportação de produtos das melhores qualidades, aproveitando os mais aperfeiçoados aparelhos e os melhores ensinamentos da técnica moderna. Isso não só acarretará uma diminuição sensível da saída de divisas, mas trará a entrada de muitas. Que mais pode ambicionar um homem no apogeu da sua carreira? O Governo da Nação, apreciando os nossos esforços e os nossos serviços, prorrogou por mais 25 anos a nossa concessão—o que quer dizer que o futuro do nosso pessoal se encontra perfeitamente garantido.

Evocou a sua carreira, desde que, há 53 anos, entrou numa companhia petrolífera da Roménia, na qual percorreu toda a escala: trabalho nos laboratórios, na contabilidade, na correspondência, no corpo directivo duma organização distribuidora de produtos de todas as companhias petrolíferas romenas. Disse que o seu ideal era dirigir uma empresa que pudesse ser útil à colectividade, o que conseguiu, durante muito tempo, na Roménia, e depois em Portugal. A companhia que dirigiu na Roménia chegou a exportar 600.000 toneladas por ano; e, a certa altura, requereu a concessão do exclusivo do aproveitamento dos gases que se perdiam nas várias instalações petrolíferas.

Quando o ministro tinha resolvido dá-la, surgiu uma campanha de imprensa que o intimidou; e tudo ficou sem efeito. Mas, «àquelque chose malheur est bon»; porque se eu tivesse realizado esse meu projecto, aconteceria a essa indústria o mesmo que a todas as que existiam para lá da «Cortina de ferro»...

Destacou o desenvolvimento das leis sociais, em Portugal, e o que as empresas particulares têm feito, para dar assistência, higiene, saúde e habitações económicas aos seus empregados e operários, dizendo que os dirigentes daquela empresa só ficarão satisfeitos quando conseguirem realizar todos os seus objectivos em tal capítulo. Disse que, para se vencer é necessário ter dedicação, não regatear esforços, e possuir perseverança, iniciativa e imaginação; mas que as condições primordiais são a dignidade na vida e a fé em Deus, acrescentando:

—Foi Deus que me guiou os passos para esta terra abençoada, onde as negociações encetadas pouco antes da última guerra chegaram a bom termo, graças ao Governo presidido pelo grande homem de Estado a quem todos admiram e que, dando-nos a sua confiança, nos permitiu instalar e desenvolver uma indústria tão importante para o País e para a população.

E, depois de agradecer aos ministros da Economia, de então e de agora, e a outras entidades oficiais, e de salientar a harmonia existente entre todos os dirigentes da Sacor, terminou, brindando pelas prosperidades dos presentes, da empresa e da Pátria.

Depois, na sede, na Rua do Alecrim, o conselho de administração promoveu uma sessão solene, em honra do homenageado, a quem será oferecido um jantar no Avis Hotel, durante o qual lhe será entregue uma medalha de ouro.

Inauguração

DIA 1

Restaurante da filha da Tia Joaquina. Ponte da Povoá, á Povoá de St.º Adrião, em edifício novo (Ao fundo da Calçada de Carriche)

NÃO FALTE

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

As reacções europeias ao discurso de Foster Dulles

(Continuação da 1.ª página)

é atacada de todos os lados. O Velho Mundo, meio podre e atacado pela gangrena, o Velho Mundo acanhado do século XIX, sufocado entre as delimitações de fronteiras, o mundo dos nacionalismos, este mundo agonizante, não quer aceitar o seu destino, que é desaparecer com a maior brevidade. Onde, os clamores, os urros. A ofensiva toca as raízes do paroxismo, e temos de reconhecer que é servida admiravelmente por uma actualidade que se poderia julgar cumplice. O julgamento de Oradour, a conjura nazista, a sondagem americana na Alemanha ocidental, a brutal intimidação de Foster Dulles—são outros tantos acontecimentos que desnorteiam a opinião pública e a incitam a renunciar a toda a esperança de renovação.

Finalmente, o «Combat» escreve: «A Inglaterra não sente qualquer espécie de inclinação para os sucedaneos de

ultimato. Foi o que Eden se empenhou em dar a entender imediatamente a Foster Dulles que, ao pretender ser mais esperto do que a nossa velha civilização, foi alvo da troça da Europa. Mas como Dulles tem uma inteligência muito maleável, conclui, atenuará rapidamente, sem dúvida, a sua atitude e recuperará o equilíbrio durante a próxima estadia entre nós».—(France Presse).

Comentários britânicos à viagem de Churchill

LONDRES, 30—O regresso de Winston Churchill a Londres leva o «Daily Telegraph» a fazer o balanço da situação internacional em relação à atitude da Grã-Bretanha, escrevendo:

«Churchill volta a pegar nas rédeas do Poder numa altura em que as relações internacionais têm aspecto extremamente delicado. O movimento para a unidade europeia a que ele deu o primeiro impulso, em Zurich e na Haia, está em risco de parar. Cresce a desconfiança recíproca entre Franceses e Alemães. O perigo de renascimento do nazismo manifestou-se recentemente; se o nazismo pode ser dominado, a reconstituição de uma Wehrmacht alemã surge no horizonte.

«A América dá sinais de impaciência quanto à Europa. Alguns Europeus mostram-se ressentidos vendo-se tratados como um mau investimento e, no entanto, nem a Europa nem a América podem sobreviver uma sem outra».

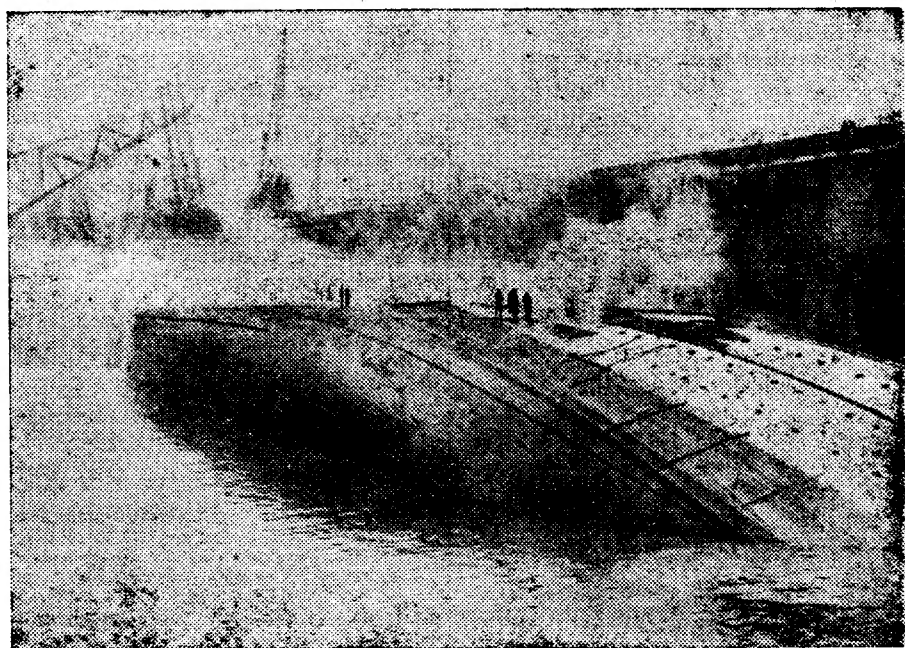
Estes problemas, acrescenta aquele jornal, bastam «para pôr à prova todas as qualidades de estadista de Churchill que, acima de tudo, deve atentar no restabelecimento da posição britânica no Médio Oriente e em África—porque o Médio Oriente e a África constituem a terra-de-ninguém da grande luta ideológica entre a Liberdade e o Comunismo».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 30—O «Herald Tribune» refere-se, em artigo de fundo, às reacções europeias ao discurso do secretário de Estado e ao que chama «o vendaval desproporcionado que levantou no Continente».

«As reacções da opinião pública americana e os actos oficiais americanos puderam, em dadas ocasiões, escrever o fundista, parecer bruscos e impacientes aos Europeus, a braços com a dificuldade de realinhar as suas políticas nacionais numa base continental. Mas o que há a censurar é mais o modo de agir do que a própria essência da política americana».

Por sua vez, o «New York Times» trata em editorial da passagem do discurso de Foster Dulles relativa ao Extremo Oriente. A prova, em princípio, a explicação do secretário de Estado acerca da natureza secundária da guerra da Coreia na luta contra a expansão comunista e da «crucial importância de um Japão livre para a nossa própria defesa». Prossegue: «São muitos os Americanos que aprovam ou denunciam a nossa política internacional com o pretexto, errado, de que somos cruzados que salvam o Mundo com o auxílio semi-sincero dos nossos aliados. Na realidade, lutamos pela nossa própria salvação e a nossa probabilidade de vitória assenta na conservação dos nossos amigos para lutarem ao nosso lado, e na preservação de posições que podemos defender».—(France Presse).



O paquete «Empress of Canada» pouco depois de se ter voltado durante o incêndio que o destruiu nas docas de Liverpool

A projectada aliança

entre a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia

(Continuação da 1.ª página)

Esta visita deu lugar a que o marechal Tito dissesse: «Consideramo-nos amigos».

Em seguida, houve a visita oficial à mesma cidade do sr. Eden que convidou o marechal Tito a visitar Londres. Mas era, sobretudo, em Roma que se manifestavam as reacções mais curiosas, pois os italianos não tardaram a mostrar a sua hostilidade à projectada aliança balcânica.

A posição da Itália

A Itália nunca viu com bons olhos os projectos para a criação dessa aliança. Nada menos verdadeiro do que as notícias que correram sobre a criação de um bloco de quatro, em que entrariam, além da Itália, a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia, notícias que correram com certa insistência.

Para os Italianos, reforçar a posição internacional da Jugoslávia, é reforçar a posição deste país em Trieste. Por isso, a diplomacia italiana disse sempre que não podia pensar-se em executar esses projectos enquanto não fosse previamente resolvido o problema de Trieste.

Além disso, os Italianos foram sempre contrários aos acordos regionais, argumentando com a sua ineficácia no passado. Mas quando falam de acordos regionais é no bloco balcânico que pensam e nas vantagens que este asseguraria à Jugoslávia. Foi essa, de resto, a razão por que a Itália defendeu sempre, nos conselhos da N. A. T. O., a entrada da Grécia e da Turquia no bloco atlântico.

O Governo italiano voltou-se para a Turquia, cujo governo mostrava uma certa reserva em relação à Jugoslávia. Em Dezembro, Roma fez uma recepção cordial ao ministro dos Estrangeiros turco, Kiprolu. As conversações que este teve com o chefe do governo, De Gasperi, incidiram principalmente sobre a situação internacional e de maneira especial, sobre a situação no Mediterrâneo Oriental e no Médio-Oriente.

Uma intervenção espectacular

Foi então que se deu a intervenção espectacular do sr. De Gasperi com a sua viagem a Atenas, viagem explicada pelas notícias correntes sobre a

iminência da celebração de um acordo entre a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia. Não se tratava de uma viagem justificada por motivos de natureza militar, mas por motivos políticos. Numa nota publicada em Roma, dizia-se: «Não pode conceber-se a existência de uma aliança entre a Turquia, a Grécia e a Jugoslávia, se um destes países continuar a ser hostil à Itália».

Esta nota era um resumo das conferências que o sr. De Gasperi teve em Atenas. A tese defendida pelo chefe do Governo italiano foi a seguinte: não pode haver colaboração entre dois países amigos da Itália, da Grécia e da Turquia e um país hostil à Jugoslávia, sem que previamente estejam aplanadas as dificuldades existentes entre Roma e Belgrado. O futuro encarregar-se-á de dizer se esta tese teve a aprovação dos dirigentes dos outros países interessados.

ATTICUS

Coreia

Incursão de um «comando» nas linhas chinesas

FRENTE DA COREIA, 30.—Um «comando» das Nações Unidas penetrou fundo nas linhas comunistas ao Sul de Pan-Mun-Jon, pondo uns 30 Chineses fora de combate e destruindo 34 fortins. O combate, que só durou meia-hora, foi um dos mais violentos travados naquela região, nas últimas semanas. O «comando», apoiado pela aviação e os tanques, utilizou potentes lança-chamas.—(F. P.).

Os ataques aéreos

TÓQUIO, 30.—Doze B-29 americanos atacaram duas zonas de abastecimento comunistas perto de Wonsan, ateando grandes incêndios—ao que anuncia a Força Aérea do Extremo Oriente. Entre os alvos, contavam-se 165 abarracamentos contendo víveres, em Kum-ni, Suryo-ri e Latying, na orla da estrada principal utilizada pelos comunistas para os seus transportes entre a Manchúria e a frente de combate.

É a primeira vez que esses objectivos são atacados por Superfortalezas.

Aviões «Sabre» derrubaram hoje sobre a costa ocidental da Coreia do Norte, um bombardeiro de fabrico soviético, bimotor TU-2, segundo informa um comunicado da 5.ª Força Aérea.

É a segunda vez que caças aliados lutam com um bombardeiro de fabrico russo. Da primeira, em Novembro, abateram um.—(F. P.).

Okazaki definiu

num discurso

a política externa

seguida pelo Japão

TÓQUIO, 30.—Ao reabrir a Dieta, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Katsuo Okazaki, fez um importante discurso de política externa, apontando os perigos da expansão comunista na Ásia. Seguindo-se ao discurso inaugural do secretário de Estado americano, os observadores contavam descontinuar no de Okazaki as reacções do Governo japonês. Ora, o orador teve o bom cuidado de não se fazer eco da teoria de Dulles segundo a qual toda a política soviética no Extremo-Oriente, não só a guerra da Coreia, mas a guerra da Indochina, também, se explica pelas intenções agressivas de Moscovo contra o Japão.

O Kazaki evitou pronunciar a palavra «soviéticos», contentando-se com falar do «campo comunista». Interpretou a situação no Sueste asiático pelo desejo dos povos asiáticos de alcançarem completa independência nacional e as tentativas comunistas de utilizar as aspirações nacionais para os seus próprios fins. Esta interpretação afigurou-se aos observadores uma resposta à teoria de Foster Dulles. No final do seu discurso o ministro dos Negócios Estrangeiros teve uma frase amável para o secretário de Estado americano e, ao declarar que o Japão se congratula por ver naquele cargo uma personalidade que conhece bem o Japão e o Extremo-Oriente, graças à preparação do tratado de paz nipónico. Okazaki protestou depois contra a atitude de neutralismo de certo número de Japoneses—visando, principalmente, os socialistas. Declarou que o neutralismo não se admite na presente situação. O Japão, disse, já escolheu entre o campo comunista e o campo das nações livres.

Quanto ao rearmamento, Okazaki afirmou claramente que o Japão deve estar apto a defender a sua liberdade na medida dos seus meios. Evitou pronunciar a palavra rearmamento. Explicou aos membros da Dieta que no novo orçamento que o governo vai submeter à sua aprovação, os créditos pedidos para «a defesa do país» são mais elevados do que os do ano passado e manifestou a esperança de que os países estrangeiros compreenderão a situação e aprovarão esta política do Japão.

Por ultimo, aludindo à promessa de repatriamento de 30.000 Japoneses, feita por Pequim, disse que o Japão alegra-se com a ideia de ver realizadas as suas esperanças neste capítulo.—(F. P.).

POR CURIOSIDADE

Faça V. Ex.ª uma visita à Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua Augusta, 253-257 (esquina de Santa Justa).



CHÁ DANÇANTE

A's 17.30

"SOIRÉE"

A's 22.30

MÁRIO SIMÕES

BOITE DE NUIT

E SEU CONJUNTO

RUA DA MISERICORDIA, 12

TELEF. 35634